

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TAINÁ SANTOS NAVOLAR

**DADOS PRELIMINARES SOBRE A EXPANSÃO DO VEGETARIANISMO NO  
BRASIL**

CURITIBA

2017

TAINÁ SANTOS NAVOLAR

**DADOS PRELIMINARES SOBRE A EXPANSÃO DO VEGETARIANISMO NO  
BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Forte Maiolino Molento.

CURITIBA

2017



*À minha família  
À natureza e  
ao Amor Universal*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial ao meu pai, sem a sua paciência, amor e apoio incondicionais essa conquista jamais seria possível. Agradeço imensamente à minha mãezinha e à minha irmã por todo amor, carinho e apoio em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis. Gratidão especial à minha sobrinha Maria Clara, por fazer parte das nossas vidas e trazer tanta luz e esperança ao mundo.

A Professora Carla Molento, por ter me inspirado e guiado durante o desenvolvimento desse trabalho, por ter me acolhido com carinho no LABEA e me incentivado à estudar o que eu amo. Aos Professores José Andriguetto e Cynthia Schuck por terem, de forma muito prestativa, composto a banca de avaliação. A Rô e ao Leandro, vocês são maravilhosos! As meninas do LABEA, Ana Paula, Vanessa, Juliana, Roberta, Maria Alice, Elaine, Júlia e Verônica, pelo apoio, amizade e bom humor durante os dias de pesquisa!

Aos amigos Bi, Rafinha, Mari, Ale, Caio e Liz. Sem vocês não teria valido à pena!! A minha amiga Gaby, pelas sessões semanais de *coach*, pela paciência, dedicação e talento de ajudar as pessoas.

Acima de tudo à Deus, por me mostrar o amor e a fé em dias melhores para todos.

“A ética não se caracteriza pelo cumprimento de regras, mas, pelo entendimento do sentido de harmonia do conjunto cósmico, que precisa ser preservado para a felicidade de todos.”

Fritjof Capra, *Pertencendo ao Universo* (1991)

## RESUMO

O consumo de carne se eleva em um país à medida que indicadores de desenvolvimento econômico e social aumentam, como urbanização e renda da população. Por outro lado, a curva de elevação dos índices de consumo de carne se comparam a um U-invertido, pois, em certo momento, começa a declinar. A demanda da população por alimentos com efeitos positivos à saúde, ao bem-estar animal e à conservação da natureza, levam à lenta redução do consumo de carne. A mudança no padrão do consumo de carne e o crescimento do vegetarianismo foi observado em países desenvolvidos, e pode estar acontecendo em algumas parcelas da população de países emergentes, como o Brasil. Entretanto, pouco se sabe sobre as singularidades do movimento vegetariano no Brasil, seus meios de expansão e formas de expressão. O objetivo desse trabalho foi investigar o crescimento do vegetarianismo no Brasil através de diferentes meios de expressão vinculados à esse estilo de vida, como fontes de conhecimento, ativismo e alimentação. Os métodos de investigação foram: busca de pesquisas governamentais e não governamentais que explorem a quantidade e distribuição dos vegetarianos no Brasil; análise da dinâmica de expansão de duas organizações-chave para o vegetarianismo no Brasil, a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) e a *Mercy For Animals* (MFA) Brasil; investigação dos estabelecimentos vegetarianos e veganos inaugurados em dez cidades brasileiras, além da busca por publicações acadêmicas e de livros que envolvam o tema “vegetarianismo” no Brasil. Os resultados da pesquisa demonstraram que a SVB e MFA Brasil estão em expansão; as análises de 91 publicações acadêmicas, 246 estabelecimentos e 186 publicações de livros demonstraram que 52% das publicações acadêmicas, 73% dos estabelecimentos e 57% dos livros foram inaugurados e publicados a partir de 2012. Sugere-se, portanto, que a população brasileira está mais interessada no estilo de vida vegetariano, sendo evidente uma expansão significativa do vegetarianismo no Brasil. Espera-se que o presente estudo contribua para pesquisas futuras, dando subsídio para a construção do cenário do vegetarianismo brasileiro.

## ABSTRACT

Meat consumption rises in a country as economic and social development indicators increase, such as the emission of greenhouse gases, the urbanization and the population's income. On the other hand, the meat consumption rates compare to an inverted U, which eventually starts to decline. The population's demand for food with positive effects on health, animal welfare and nature conservation lead to a slow reduction in meat consumption. The change in the pattern of meat consumption and the growth of vegetarianism has been observed in developed countries, and may be happening in part of the population of emerging countries such as Brazil. However, little is known about the singularities of the vegetarian movement in Brazil, its means of expansion and forms of expression. The objective of this work was to investigate the growth of vegetarianism in Brazil through different means of expression associated with this lifestyle, such as written sources of knowledge, activism and food choice. The investigation methods were: search of governmental and non-governmental researches that explore the amount and distribution of vegetarians in Brazil; Analysis of the expansion dynamics of two key vegetarianism organizations in Brazil, the Brazilian Vegetarian Society (SVB) and Mercy For Animals (MFA) Brazil; Research on vegetarian and vegan establishments inaugurated in ten Brazilian cities, as well as the search for academic publications and books on "vegetarianism" in Brazil. The results of the research demonstrated that both SVB and MFA Brazil are expanding. The analysis of 91 academic publications, 246 establishments and 186 book publications showed that 52% of academic publications, 73% of establishments and 57% of books were inaugurated and published from 2012 to this day. It is suggested, therefore, that the Brazilian population is becoming more interested in the vegetarian lifestyle, being evident a significant expansion of vegetarianism in Brazil. It is hoped that the present study will contribute to future research, giving subsidy to the construction of Brazil's vegetarianism scenario.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – CIDADES COM MAIOR ÍNDICE DE VEGETARIANOS NO BRASIL.....	23
FIGURA 2 – VEGETARIANOS, VEGANOS E SIMPATIZANTES DO BRASIL CADASTRADOS NO MAPA VEG (2017).....	24
FIGURA 3 – NÚMERO DE CADASTRADOS NO MAPA VEG POR ESTADO .....	25
FIGURA 4 – LOCALIZAÇÃO DOS CADASTRADOS NO MAPA VEG POR CIDADE .....	26
FIGURA 5 – PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE VEGETARIANISMO ENTRE 1968 E 2016 NO BRASIL .....	29
FIGURA 6 – ESTABELECIMENTOS VEGETARIANOS E VEGANOS INAUGURADOS ENTRE 1979 E 2016 NO BRASIL .....	30
FIGURA 7 – LIVROS E REVISTAS SOBRE VEGETARIANISMO PUBLICADOS ENTRE 1969 E 2016 NO BRASIL.....	31

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – ESTABELECIMENTOS PORTO ALEGRE .....	47
ANEXO 2 – ESTABELECIMENTOS FLORIANÓPOLIS.....	47
ANEXO 3 – ESTABELECIMENTOS CURITIBA.....	47
ANEXO 4 – ESTABELECIMENTOS SÃO PAULO.....	48
ANEXO 5 – ESTABELECIMENTOS CAMPINAS.....	50
ANEXO 6 – ESTABELECIMENTOS RIO DE JANEIRO.....	50
ANEXO 7 – ESTABELECIMENTOS BELO HORIZONTE.....	51
ANEXO 8 – ESTABELECIMENTOS BRASÍLIA .....	51
ANEXO 9 – ESTABELECIMENTOS RECIFE .....	52
ANEXO 10 – ESTABELECIMENTOS FORTALEZA .....	52
ANEXO 11 – PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS – SVB.....	52
ANEXO 12 – PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS – BDTC/IBICT .....	53
ANEXO 13 – PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS - SCIELO .....	57
ANEXO 14 – PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS - PUBMED .....	58
ANEXO 15 – PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS – GOOGLE SCHOLAR.....	60
ANEXO 16 – LIVROS SOBRE VEGETARIANISMO PUBLICADOS NO BRASIL .....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	- Estados Unidos da América
FAO	- Food and Agriculture Organization of the United Nations
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	- Instituto Brasileiro de Opinião e Pesquisa
MFA	- <i>Mercy For Animals</i>
OECD	- Organization for Economic Co-operation and Development
SVB	- Sociedade Vegetariana Brasileira
SVMA	- Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo
VVSQ	- The Vegetarian/Vegan Society of Queensland Incorporated

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. VEGETARIANISMO</b> .....	<b>15</b>
2.1 Vegetarianismo .....	15
2.2 Ética e Vegetarianismo .....	16
2.3 Antropocentrismo, Ecocentrismo e Sencientocentrismo .....	18
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>23</b>
4.1 Pesquisas de instituições governamentais e não governamentais: .....	23
4.2 Sociedade Vegetariana Brasileira e <i>Mercy For Animals</i> Brasil.....	26
4.3 Publicações acadêmicas .....	28
4.4. Estabelecimentos.....	29
4.5 Literatura .....	30
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos diante de uma crise ambiental global sem precedentes, causada pelos impactos da espécie humana no equilíbrio da superfície da Terra. As questões mais urgentes no que se refere à conservação da natureza estão ligadas à exploração dos recursos naturais. Em termos de exploração dos recursos naturais, a agropecuária é a principal responsável pela contaminação da água doce, do uso da terra e emissões de gases estufa (FAO, 2014).

Os padrões mundiais de consumo alimentar mudaram drasticamente nos últimos 50 anos, ocasionando uma transição nutricional (Grigg, 1995; Bronhommeau, et. al. 2013; Vraknen, et. al. 2014). Uma das fases da transição nutricional, em vigência na maioria dos países desenvolvidos e emergentes, como é o caso do Brasil, consiste na substituição de alimentos de origem vegetal ricos em carboidratos como cereais, raízes e tubérculos por alimentos de origem animal, açúcar e óleos vegetais (Vraknen, et. al. 2014).

O aumento da população mundial, juntamente com o aumento da pecuária e do consumo de carne *per capita* (FAO, 2014; IBGE, 2016), resultaram em forte pressão na saúde humana, animal e dos ecossistemas planetários (Aiking 2014; Westhoek et al., 2014). Atualmente, o brasileiro consome em média 24,2 kg de carne vermelha por ano, 39,4 kg de frango e 11,2 kg de carne de porco (OECD, 2016). Os norte-americanos consomem em média 24,7 kg de carne vermelha, e os europeus 10,8 kg.

Somos 7 bilhões de seres humanos no planeta terra, mas criamos e abatemos 70 bilhões de animais terrestres todos os anos, para nosso consumo (FAOSTAT, 2013). A produção de carnes, derivados do leite e ovos tem altos custos ambientais e consequências para a saúde do planeta. A pecuária é, anualmente, a principal responsável pela emissão de gases de efeito-estufa derivados de ações antrópicas, com 14,5% do total, número maior que aquele do setor de transportes (FAO, 2014). A discussão dos impactos ambientais da pecuária mostra-se relevante no Brasil, portador do maior rebanho comercial de gado bovino do mundo (IBGE, 2016). A pecuária foi responsável por 61,4% das emissões de CO<sub>2</sub> no Brasil entre os anos de 1990 e 2014 (FAO, 2014).

De acordo com Ruby (2016), o consumo de carne no Brasil pode ser guiado por influências e padrões culturais. Além disso, a carne ocupa uma alta posição na hierarquia alimentar, e é historicamente relacionada à saúde e ao *status* social (Adams, 1990). Para alguns autores, esse *status* é direcionado especialmente à carne vermelha, por simbolizar poder, força e dominação da natureza (Adams, 1991).

O consumo de carne aumenta em um país à medida que alguns indicadores de desenvolvimento econômico e social também aumentam, como urbanização e renda da população (Bronhommeau et al, 2013). Segundo Vranken (2013), por outro lado, a curva de evolução dos índices de consumo de carne se compara a um U-invertido, pois, em certo momento, começa a declinar. Aspectos relacionados à demanda da população por alimentos com efeitos positivos à saúde, ao bem-estar animal e à conservação da natureza, levam à lenta redução do consumo de carne, fenômeno observado em países desenvolvidos (Bronhommeau et al, 2013; Vraknen, et. al. 2014). A abstenção do consumo de derivados de animais é a forma mais rápida de impactar as dinâmicas de mercado, e como consumidores, os indivíduos e comunidades têm esse poder.

Este peculiar momento, em que o consumo de carne passa à declinar em populações de países desenvolvidos, pode estar acontecendo em parcelas da população de países emergentes como é o caso do Brasil. Uma evidência é a significativa expansão do mercado de produtos vegetarianos e veganos (Trindade, 2012; Barboza, 2017).

Consumo é também uma forma de comunicar preferências individuais de gosto, *status*, aspirações e até mesmo de protesto (Izberk-Bilgein, 2009). Movimentos sociais de consumo, isto é, movimentos da população em detrimento de formas inéditas de expressar suas preferências por bens de consumo e alimentação, são formas extra-institucionais de transformação da sociedade (Williams & Henderson, 2012). Novas demandas de mercado, como as criadas pelos vegetarianos e veganos, afetam aspectos econômicos, culturais e sociais de uma sociedade..

O movimento vegetariano consiste no conjunto de atividades, produção de conhecimento, consumo e espaços vinculados ao vegetarianismo. Vegetariano é o indivíduo que se abstêm de carne vermelha, carne de porco, de frango e de peixe (Ruby, 2012). Em alguns países do mundo o movimento vegetariano tem crescido, como é o caso da Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos (Key, Appleby & Rosell, 2006). Ao mesmo tempo, este movimento está em desenvolvimento em países emergentes como é o caso do Brasil (Trindade, 2012; Barboza, 2017).

Entretanto, pouco se sabe sobre as singularidades do movimento vegetariano no Brasil, seus meios de expansão, formas de expressão e desafios. Este trabalho teve o objetivo de demonstrar o crescimento do vegetarianismo no Brasil através de meios de expressão vinculados a este estilo de vida. Este trabalho se propôs a compilar informações de: pesquisas oficiais sobre a quantidade e dispersão de vegetarianos no país; estabelecimentos vegetarianos e veganos; publicações de literatura em geral sobre vegetarianismo; duas organizações-chave para o vegetarianismo no Brasil (Sociedade Vegetariana Brasileira e *Mercy For Animals* Brasil). Estes aspectos do movimento vegetariano brasileiro foram selecionados por estarem vinculados à pilares fundamentais do vegetarianismo: alimentação, fontes de conhecimento e ativismo. Além disso, são fatores que tem o potencial de sugerir se a população está ou não mais interessada em formas de expressão vinculadas ao estilo de vida vegetariano, e portanto, se o vegetarianismo está em expansão no Brasil.

## 2. VEGETARIANISMO

### 2.1 Vegetarianismo

De acordo com Winckler (2004), o termo vegetariano se origina no latim *vegetus*, que significa forte, vigoroso e saudável. O vegetarianismo recomenda uma dieta que não envolva o sacrifício de nenhum animal, portanto, vegetarianos se abstêm de carne (Winckler, 2004). Além disso, de acordo com Singer (1975), o vegetarianismo é uma forma de boicote permanente, pois, a partir do momento que os indivíduos rompem com o hábito de comer carne, não financiam mais o abate de animais para alimentação.

A inclusão ou exclusão de produtos derivados de animais no cardápio é o que determina o tipo de vegetarianismo adotado (Winckler, 2004): vegetariano estrito - não consome nenhum tipo de carne, ovos, mel, laticínios e produtos que incluam derivados de animais entre os ingredientes, como gelatina, albumina, proteínas do leite, alguns corantes e espessantes; lactovegetariano - não consome nenhum tipo de carne nem ovos, mas utiliza laticínios; ovovegetariano - não consome nenhum tipo de carne nem laticínios, mas utiliza ovos; e ovolactovegetariano - não consome nenhum tipo de carne, mas utiliza ovos e laticínios.

O veganismo inclui o vegetarianismo estrito, e amplia o ideal da alimentação para todos os âmbitos de vida do indivíduo. Portanto, veganismo é o estilo de vida que não promove exploração de animais em todas as esferas da vida, como alimentação, lazer e vestuário.

De acordo com Singer (1975), tornar-se vegetariano é um passo altamente prático e eficaz que podemos dar para acabar tanto com a matança quanto com a inflicção de sofrimento a animais não humanos.

As motivações para seguir uma dieta vegetariana cobrem um amplo território (Ruby, 2012). Algumas pesquisas sugerem que a ética é o principal motivo para se tornar vegetariano; a saúde é a segunda motivação mais citada e os impactos ambientais do consumo de carne em seguida. Entretanto, (Hamilton, 2006) sugere que as motivações para seguir o vegetarianismo não



são estáticas, isto é, novos motivos podem ser adicionados e outros eliminados, gerando modificações ao longo do tempo.

## 2.2 Ética e Vegetarianismo

A ética e a preocupação com o bem-estar animal formam o principal motivo pelo qual as pessoas se tornam vegetarianas e veganas (Ruby, 2012; Radnitz, 2014), além de ser descrita por Jabs *et. al.* (1998) como principal fator para manutenção da dieta. Recentes correntes filosóficas éticas impulsionaram o vegetarianismo, como o anti-especismo (Singer, 1975), anti-carnismo (Joy, 2013) e direitos dos animais (Regan, 1984). Com a adoção do modelo cartesiano de pesquisa e produção tecnológica, uma crença ou premissa não questionada de que os animais não são sentem dor se instaurou na Europa ocidental. No entanto, dado que o sofrimento animal era evidente em várias circunstâncias, desenvolveu-se um movimento, por parte de pesquisadores, escritores e ativistas, para demonstrar que animais são dotados de consciência e capacidade de sentir (Regan, 2004). Ou seja, são seres sencientes, termo que vem do latim *senciens* e significa “que sente, que tem sensações”.

O termo especismo foi o termo usado por Singer (1975) para designar “o preconceito ou a atitude tendenciosa de alguém a favor dos interesses de membros de sua própria espécie e contra os de outras”. A raiz do especismo é a igualdade, onde ao levar em conta os interesses de um ser - sejam quais forem - estes devem ser estendidos a todos os seres, negros, brancos, do sexo masculino ou feminino, humanos ou não-humanos. O termo se estende à discriminação que ocorre entre espécies não humanas, como é o caso da preferência que a espécie humana de modo geral apresenta por alguns animais como cachorros e o preconceito apresentado por outras, como galinhas e porcos, por exemplo.

Felipe (2077) sintetizou duas teses conservadoras na ética por meio do termo antropocêntrico-especista, baseado nas teorias de Peter Singer (1975) e Tom Regan (1985), são elas:

uma, a de que o ser humano, por ser dotado de razão e linguagem, deve ser o fim para qual tudo existe. Outra, a de que todos os demais seres, quaisquer que sejam eles, devem ser discriminados quando seus interesses concorrem com o de qualquer ser humano, onde a espécie humana tem o direito de dominar tiranicamente todas as demais formas de vida (Felipe, 2007).

De acordo com Foer (2009), em “Comer Animais”, “os animais são escravizados e mortos com técnicas industriais, e em alguns casos, técnicas de guerra.” Ainda de acordo com Foer (2009), se os antigos fizeram uso de animais para atender suas necessidades, aquele uso que fizeram não se compara ao uso industrializado institucionalizado dos animais praticado hoje, não apenas mortos nos centros de pesquisa, mas também na indústria de alimentos, lazer e moda.

Quando os seres não humanos são considerados menos importantes simplesmente pelo fato de não fazerem parte da nossa espécie, são utilizados como recursos em grandes indústrias, e uma parte dos resíduos eliminados no processo de produção são vidas, como se animais fossem destituídos de mente, consciência, emoções e preferências (Singer, 1975).

Abolicionistas se opõem a todo uso, exploração e morte de animais para benefício humanos, consideram que matar um animal de forma indolor não é eutanásia, é biocídio, e genocídio, quando a morte é infligida a um grupo de indivíduos, e não apenas a um indivíduo em particular. A corrente de pensamento abolicionista propõem o fim de todas as formas institucionalizadas de exploração animal. Nesse sentido:

Levar animais à morte intempestiva não lhes causa dor alguma, caso isso seja feito de forma indolor; mas eles são prejudicados. É o prejuízo que a morte intempestiva representa, não apenas os métodos dolorosos usados frequentemente, que deveria aguçar nossa curiosidade ética (Regan, 1985).

### 2.3 Antropocentrismo, Ecocentrismo e Sencientocentrismo

De acordo com Capra (1982), o paradigma antropocêntrico juntamente com a visão cartesiana de mundo são aspectos históricos que permeiam fortemente a cultura ocidental e sua visão da natureza. O paradigma antropocêntrico é uma construção histórica, baseada na visão de que a natureza está a serviço do ser humano. A visão antropocêntrica visa o bem-estar apenas do ser humano e vê a natureza como propriedade da espécie humana (Capra, 1982).

A visão cartesiana tem origem na Revolução Científica (séculos XVI e XVII), período no qual houve o estabelecimento do método científico por René Descartes, dentre outros, o qual se baseia em uma forma analítica, matemática e racional de investigação do mundo natural (Capra, 1982). O método visa compreender o todo através da análise das propriedades essenciais dos corpos materiais separada por partes. As propriedades essenciais são peso, medidas, formas, quantidades e movimentos, e as propriedades subjetivas como som, cor, sabor ou cheiro geralmente ficam fora das análises, e junto com elas a sensibilidade, a experiência, os valores, as qualidades, as intenções e a consciência intrínseca da relação entre o ser humano e os elementos naturais (Capra, 1982).

Então, a ancestral e sistêmica noção de que o universo era orgânico, vivo, espiritual, independente, dotado de propósito e espiritualidade, caracterizado pela inter-relação entre os fenômenos físicos e imateriais, foi substituída pela visão cartesiana de que o universo material é uma grande máquina, que poderia ser fragmentada e compreendida por meio do estudo de suas partes separadamente. Esta ideia se tornou hegemônica durante a era moderna, e a concepção de Descartes dos organismos vivos teve grande impacto na ciência moderna, e, em consequência, nas novas tecnologias e meios de produção atuais (Capra, 1982).

Para Descartes, os animais podem ser comparados com máquinas:

Vemos relógios, fontes artificiais, moinhos e outras máquinas semelhantes que, embora meramente feitas pelo homem, têm, não obstante, o poder de se moverem por si mesmas de muitas maneiras diferentes (...) Não reconheço qualquer diferença entre as máquinas feitas artificialmente e os vários corpos que só a natureza é capaz de criar (Citado em Capra, 1982).

A abordagem cartesiana, também chamada de mecanicista, quando seguida de forma radical, pode levar à negligente concepção de que animais são apenas máquinas, e máquinas, como sabemos, não sentem dor, não têm vida, direitos e consciência. Descartes afirma que animais agem por instintos, e portanto, não têm capacidade de sentir (Capra, 1982). Consequentemente, para ele os gemidos, chiados e outros sons emitidos por alguns animais, podem ser comparados ao “chiar produzido por uma carroça em movimento”. Esse tipo de pensamento foi corroborado pela igreja católica na época, que afirmava que a sensibilidade era derivada da alma, dimensão atribuída apenas aos seres humanos (Prada, 2007).

Tal retrospectiva histórica traz à luz nossa visão fragmentada dos animais e nos mostra, de acordo com a vertente estudada por Joy (2013) as razões pelas quais nossa sociedade seleciona “animais para amar” e “animais para usar como alimento”. O antropocentrismo, juntamente com a visão cartesiana de mundo, está por trás do tratamento da natureza como objeto de exploração a serviço da humanidade.

Existem, entretanto, outros paradigmas ou visões de mundo. No presente estudo serão abordadas as visões ecocêntricas (Capra, 1982) e sencientricas (Singer, 1975). A visão ecocêntrica pode ser compreendida como:

uma nova visão da realidade que baseia-se na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos – físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

O paradigma ecocêntrico vê o mundo através de “relações de integração”, onde os organismos vivos são sistemas integrados de células, tecidos e órgãos,

que não são limitados por suas partes, mas se integram ao todo. O mesmo pode ser observado em sistemas maiores, como sistemas sociais e ecossistemas: cardumes, famílias, cidades e florestas, que consistem em uma variedade de organismos vivos e matéria inanimada em interação (Capra, 1982).

O paradigma sencientrico (Singer), leva em consideração que os animais são seres dotados de capacidade de sentir e ter preferências. Levando em consideração que nenhum ser dotado de preferências, prefere sentir dor, os indivíduos passam a ver os animais como seres dotados de um direito intrínseco à vida e ao bem-estar.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia procurou avaliar indicadores da expansão do vegetarianismo no Brasil. Os métodos de investigação empregados foram:

- (i) revisão do conhecimento sobre a quantidade e distribuição dos vegetarianos no Brasil;
- (ii) descrição da expansão e história de duas organizações-chave para o vegetarianismo no Brasil, a Sociedade Vegetariana Brasileira e a *Mercy For Animals* Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de informações disponíveis em seus sites e por contato via *email* com funcionários das organizações;
- (iii) busca por publicações acadêmicas sobre o vegetarianismo no Brasil, por meio dos seguintes sites de busca acadêmica: Scielo, Google Scholar, PubMed, site da SVB e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, usando as palavras-chave: vegetarian, vegan, vegetarianismo, veganismo, vegan@, vegetarian@, plant-based e Brazil. Foi observada a data de publicação e os temas dos trabalhos, com o objetivo de analisar se o interesse acadêmico cresceu ao longo dos anos, bem como mapear os recortes temáticos de pesquisa. Para tanto, os trabalhos foram classificados em categorias, que foram criadas *a posteriori* de acordo com seus temas. Aqui, por publicação acadêmica, se compreende artigos científicos e artigos de divulgação científica, além de teses, dissertações e monografias;
- (iv) levantamento dos estabelecimentos vegetarianos e veganos inaugurados e suas datas de inauguração em dez cidades brasileiras, sendo elas Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Com exceção de Florianópolis, as demais apresentam os maiores índices de vegetarianos no Brasil (IBOPE, 2012), enquanto Florianópolis é a sétima cidade com maior quantidade de vegetarianos de acordo com Mapa Veg (2017), embora não seja listada pelo IBOPE. Os dados foram obtidos no site *HappyCow*. O site *HappyCow* surgiu no ano 1999, com o objetivo de centralizar estabelecimentos vegetarianos,

veganos e *veg-friendly* em qualquer lugar do mundo. Atualmente está presente em 181 países, tem 53.781 estabelecimentos registrados e conta com 193.608 avaliações de leitores, isto é, usuários do site que deixam suas opiniões sobre os estabelecimentos que frequentaram pelo mundo. Na América do Norte, Europa e América do Sul, são respectivamente 20.979, 18.896 e 2.416 estabelecimentos cadastrados (*Happycow*, 2017). No campo de busca do site *Happycow* existem quatro filtros: restaurantes vegetarianos, restaurantes veganos, restaurantes *veg-friendly* e “lojas e mais”. O campo “lojas e mais” se refere a lojas veganas, vegetarianas e *veg-friendly*. O termo *veg-friendly* é aplicado à estabelecimentos que servem carnes, porém servem opções vegetariana e veganas. Nesta pesquisa, usaram-se os filtros “restaurantes vegetarianos”, “restaurante veganos” e “lojas e mais”. Como nem todos os estabelecimentos desse último filtro são vegetarianos e veganos, foi feita uma segunda seleção, e as lojas *veg-friendly* foram excluídas. Para saber o ano da inauguração de cada estabelecimento, consultamos suas respectivas páginas no *Facebook*, *Instagram* ou sites; para alguns casos foi necessário contato via *email*, mensagem no *Facebook* ou telefone. Nos casos em que não obtivemos resposta por nenhum dos meios, os estabelecimentos foram desconsiderados da pesquisa.

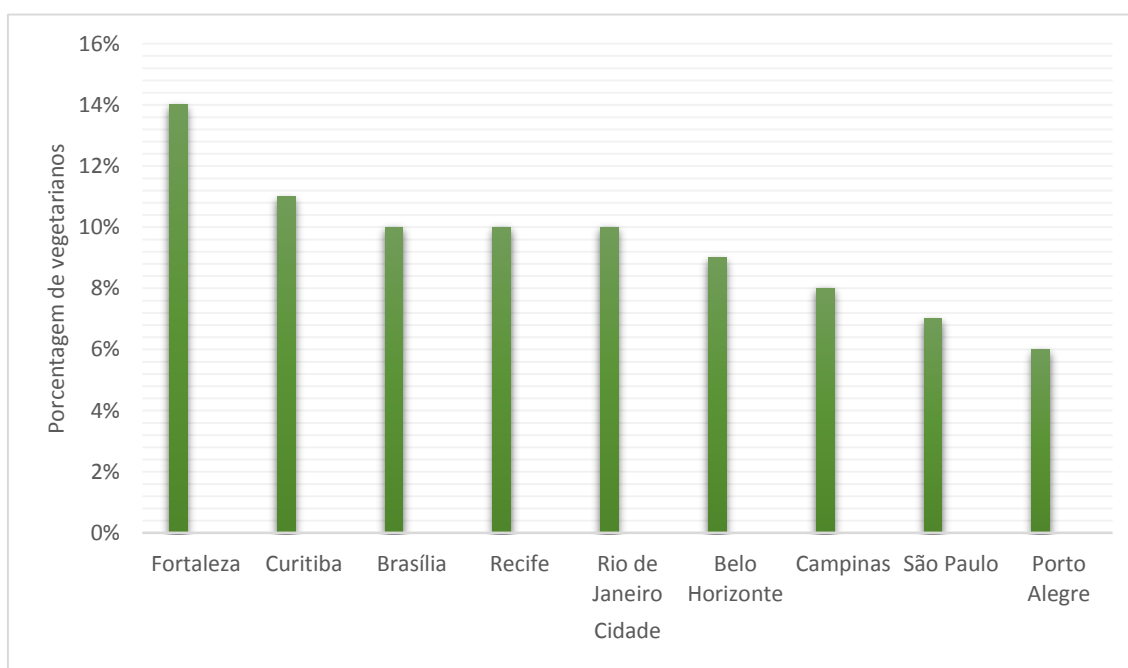
- (v) levantamento das publicações de livros que envolvam o tema “vegetarianismo” no Brasil. Para a pesquisa, foram consultadas plataformas *online* de venda de livros novos e usados, como *Amazon*, Estante Virtual, Livrarias Cultura, Americanas e BuscaPé, onde as palavras “vegetarianismo, vegetariano, vegetarianos, *vegan*, vegano e veganos” foram utilizadas para localizar os exemplares. Consultamos os sites das Editoras Europa, Alaúde, Globo, Melhoramentos e Pensamento/Cultrix. Para detalhamento das informações de algumas publicações, foi necessário o contato via *email* ou *facebook* com a editora ou com os autores. Com o objetivo de determinar a evolução temporal da quantidade do conteúdo impresso sobre o tema, bem como os temas mais abordados, as datas das publicações foram registradas, e os títulos separados por categorias.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Pesquisas de instituições governamentais e não governamentais:

A primeira pesquisa sobre a quantidade de vegetarianos no Brasil foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE) em 2012, e afirma que 15 milhões de brasileiros consideram-se vegetarianos, ou seja, 8% da população. De acordo com o IBOPE (2012), a capital brasileira com maior número de pessoas que se intitulam vegetarianas é Fortaleza, no Ceará (14%), Curitiba é a segunda colocada, com 11%; Brasília, Recife e Rio de Janeiro estão em terceiro lugar, com 10%, seguidos por Belo Horizonte (9%); Campinas é a quinta colocada (8%), seguida por São Paulo (7%) e Porto Alegre (6%) (FIGURA 1).

FIGURA 1: CIDADES COM MAIOR ÍNDICE DE VEGETARIANOS NO BRASIL.



FONTE: IBOPE (2012); elaboração da autora

O “Mapa Veg” teve início em 2012, na cidade de Brasília. O objetivo do projeto é estabelecer o número de vegetarianos no Brasil, com dados

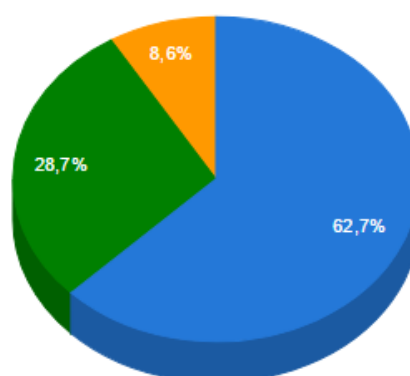


segmentados por Estados e cidades. Atualmente conta com 23.200 pessoas cadastradas, entre vegetarianos, veganos e simpatizantes (FIGURA 2).

FIGURA 2: VEGETARIANOS, VEGANOS E SIMPATIZANTES DO BRASIL CADASTRADOS NO MAPA VEG (2017).

Brasil

23.200 Cadastros



• Vegetarianas(os): 14.536

• Veganas(os): 6.658

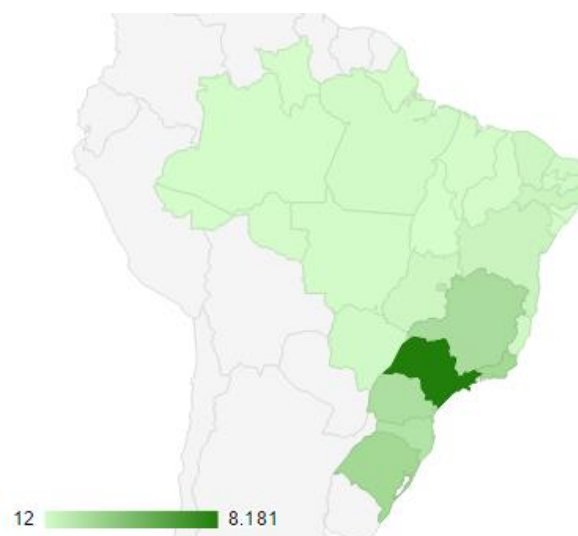
• Simpatizantes: 2.006

FONTE: Mapa Veg (2017).

Ainda de acordo com o Mapa Veg, o Estado de São Paulo é o que concentra maior quantidade de vegetarianos e veganos, seguido pelo Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal (FIGURA 3).

FIGURA 3: NÚMERO DE CADASTRADOS NO MAPA VEG POR ESTADO.

	<b>Estado</b>	<b>Cadastros</b>
1º	São Paulo (SP)	8.181
2º	Rio Grande do Sul (RS)	2.322
3º	Rio de Janeiro (RJ)	2.266
4º	Minas Gerais (MG)	2.007
5º	Paraná (PR)	1.847
6º	Santa Catarina (SC)	1.578
7º	Distrito Federal (DF)	1.246



FONTE: Mapa Veg (2017).

De forma diversa aos resultados na pesquisa do IBOPE (2012), a cidade de São Paulo é a que concentra maior porcentagem de vegetarianos de acordo com o Mapa Veg (2017). Seguem-se Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Florianópolis, Campinas e Fortaleza (FIGURA 4).

FIGURA 4: LOCALIZAÇÃO DOS CADASTRADOS NO MAPA VEG POR CIDADE, onde P1: Posição no ranking nacional, P2: Posição no ranking do Estado e Cad: Cadastros.

P1 / P2	Cidade	Cad.
1º / 1º	São Paulo - SP	3.185
2º / 1º	Rio de Janeiro - RJ	1.386
3º / 1º	Porto Alegre - RS	959
4º / 1º	Curitiba - PR	880
5º / 1º	Belo Horizonte - MG	701
6º / 1º	Brasília - DF	583
7º / 1º	Florianópolis - SC	522
8º / 2º	Campinas - SP	412
9º / 1º	Fortaleza - CE	332

FONTE: Mapa Veg (2017).

#### 4.2 Sociedade Vegetariana Brasileira e *Mercy For Animals* Brasil

Nos últimos anos, muitas ONGs e organizações independentes voltadas para os mais distintos âmbitos do vegetarianismo e direito dos animais surgiram no Brasil. Entretanto, duas dessas organizações se destacaram, e tiveram seus processos de expansão detalhados no presente estudo.

A Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) é uma organização sem fins lucrativos, que tem como objetivo a promoção do vegetarianismo em todos os seus aspectos, incluindo ético, ecológico e de saúde, além da cooperação com organizações de âmbito local, regional, nacional e internacional com objetivos semelhantes (SVB, 2017). Fundada em 2003 pela socióloga Marly Winckler, a SVB trabalha em várias frentes de ações no âmbito do vegetarianismo: formação de grupos locais, promoção de eventos, estimulação de pesquisas, participação em eventos, ações voltadas à segurança alimentar e nutricional, ações judiciais e desenvolvimento de materiais educativos.

No ano de 2008, a organização contava com 350 sócios espalhados por 82 cidades do Brasil, em 2012, esse número foi para 1.000, em 2016, para 4.000 e, em maio de 2017, foram contabilizados 5.000 associados. Ainda em 2008, existiam 26 grupos da SVB espalhados por 10 Estados brasileiros, atualmente são 29 grupos em 15 estados.

No ano de 2008, a instituição começou o projeto “Selo Vegano”, realizando a primeira certificação. O projeto consiste na certificação de produtos vegetarianos e veganos, com o objetivo de fornecer informações confiáveis aos consumidores. Atualmente, o projeto Selo Vegano cresceu, pois certifica 300 produtos de 32 empresas. A SVB também trabalha com convênios de estabelecimentos que oferecem descontos para associados; em 2010 eram 80 estabelecimentos conveniados, atualmente são 500. Somando-se às conquistas da SVB, 2012 foi o ano em que seus primeiros funcionários foram contratados, sendo atualmente oito no total. Em 2013 sua primeira sede foi inaugurada em São Paulo.

A campanha “Segunda Sem Carne” existe em 35 países e se propõe a conscientizar as pessoas sobre os impactos que o uso de produtos de origem animal na alimentação tem sobre os animais, a sociedade, a saúde humana e o planeta, convidando-as a tira-los do prato pelo menos uma vez por semana e descobrir novos sabores (SVB, 2017). A campanha foi lançada em 2009 no Brasil, como fruto da parceria entre a SVB e a Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo (SVMA), tendo posteriormente se expandido para outras cidades. Entre outras conquistas da campanha “Segunda Sem Carne”, foi implementada a Alimentação Escolar Vegetariana em mais de 1.000 escolas no município de São Paulo, onde são servidas, uma vez por semana, refeições 100% vegetarianas. Segundo os organizadores, essa ação poupa 88.000 kg de carne, a vida de 25.000 animais e 80 milhões de litros de água, todos os meses, desde 2011.

Outra organização que tem atuado com protagonismo no âmbito do vegetarianismo no Brasil é a *Mercy for Animals* (MFA), uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo diminuir a crueldade que animais sofrem em fazendas de produção e promover escolhas alimentares e políticas compassivas (MFA, 2017). A MFA trabalha com quatro frentes de ação: investigações, ações legais, ações junto às empresas e educação. Desde a sua fundação, em 1999 na Califórnia, promoveu ações em 90 países que, de acordo com dados do site oficial, poupam anualmente 1 bilhão de animais de confinamentos considerados cruéis, mutilações ou abates enquanto estão conscientes, libertam de gaiolas 30 bilhões de animais, graças a novas leis

promovidas pela MFA e organizações parceiras, além de promover divulgação de informações sobre as condições de animais de produção, e dessa forma, estimular pessoas a reduzirem ou eliminarem o consumo de carne, ovos e laticínios (MFA, 2017). Os dados são aproximados, mas através deles é possível reconhecer o avanço da instituição na diminuição da exploração de animais em todos os países nos quais atua.

A MFA chegou ao Brasil em dezembro de 2015, com um funcionário. Atualmente, em maio de 2017, conta com 16 funcionários e pretende expandir para 27 o número de colaboradores remunerados até o mês de dezembro do ano 2017. O Programa Nacional de Voluntários é um projeto que visa reunir pessoas que tenham potencial para colaborar voluntariamente em ações de divulgação da missão da MFA. O Programa Nacional de Voluntários teve início em junho de 2016, e 11 meses depois, em maio de 2017, conta com cerca de 6.000 voluntários inscritos em todo país, com núcleos de coordenação ativos em 20 cidades.

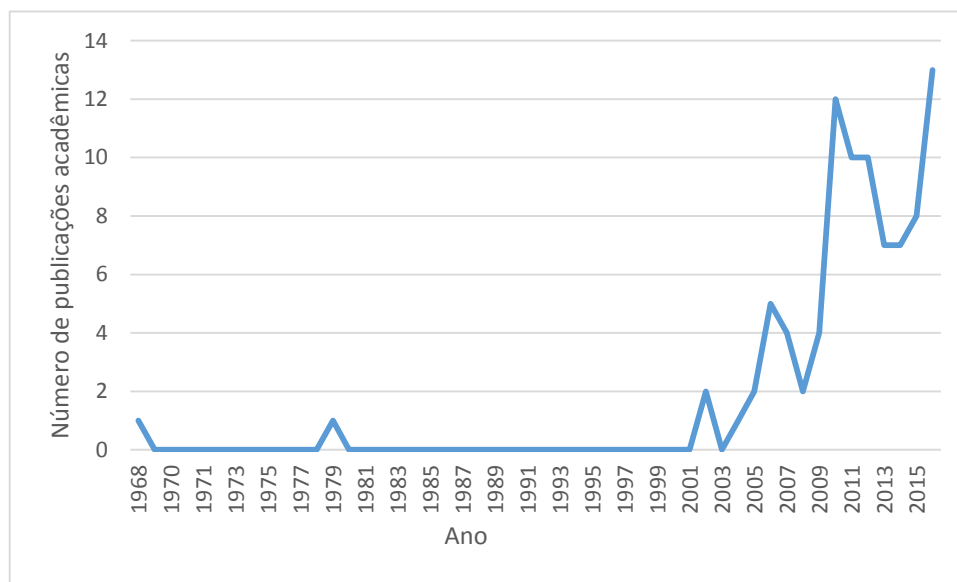
Em 2016, a MFA Brasil realizou 150 ações, e de janeiro a maio de 2017, realizou 130 ações, nas quais foram distribuídos mais de 150.000 livretos pró-vegetarianismo. No ano de 2016, através de anúncios pagos no *Facebook*, 500 mil pessoas fizeram o download do “Guia Vegetariano Gratuito” e receberam mensagens eletrônicas com informações sobre o veganismo. De janeiro a maio de 2017, cerca de 150 mil pessoas fizeram o download do mesmo material (Lucas Alvarenga, Vice-Presidente MFA Brasil, via *email*, 2017).

#### 4.3 Publicações acadêmicas

Noventa e dois (92) trabalhos acadêmicos que abordam o vegetarianismo foram encontrados na pesquisa (Anexos 11 a 15). As datas em que foram publicados variam entre 1968 e 2017 (FIGURA 5). Desde 2005 a pesquisa sempre retorna resultados, e o número de publicações aumenta seis vezes até 2016. Através dos dados coletados, observamos que 52% estabelecimentos da amostra foram inaugurados entre 2012 e maio de 2017. Os trabalhos acadêmicos abordam diversas áreas do conhecimento, são elas:

saúde (58), ética (19), estilo de vida vegetariano (12) e conservação da biodiversidade (3).

FIGURA 5: PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE VEGETARIANISMO ENTRE 1968 E 2016 NO BRASIL.



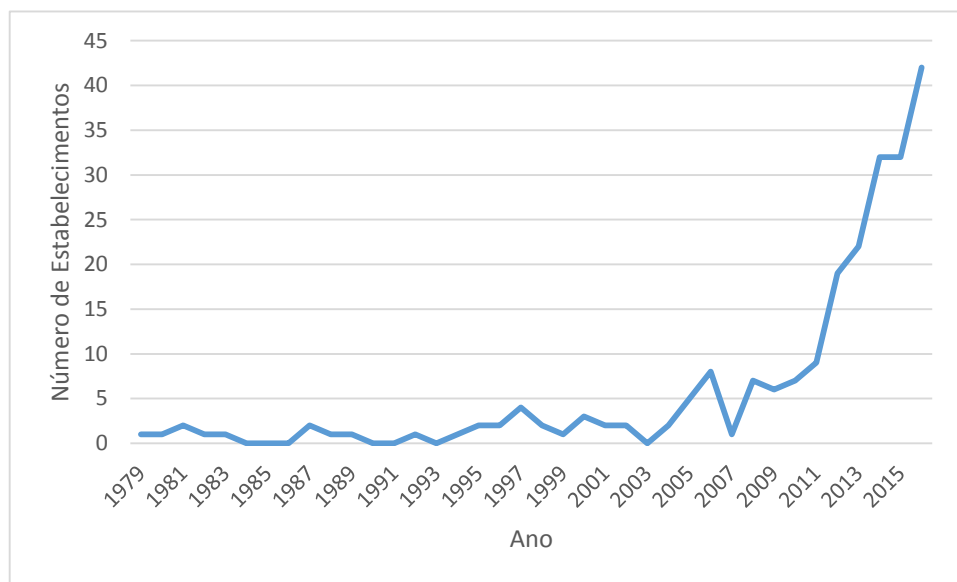
FONTE: O autor (2017).

#### 4.4. Estabelecimentos

Os estabelecimentos listados no *HappyCow* no Brasil são apenas uma amostra do total; porém, como a pesquisa não revelou dados oficiais para o número de restaurantes veganos e vegetarianos no Brasil, não é possível estimar a representatividade desta amostra. A base de dados do *HappyCow* está em constante atualização e atualmente são 382 os estabelecimentos registrados em todos os estados do Brasil. Foi possível determinar o tipo e ano da fundação para 246 estabelecimentos, e as informações podem ser consultadas nos anexos 1 a 10. A FIGURA 6 representa a evolução do número de estabelecimentos entre 1979 e 2016, conforme o ano de inauguração. Desde 2008 a pesquisa sempre retorna resultados, e o número de estabelecimentos aumenta seis vezes até 2016. Através dos dados coletados, observamos que

73% estabelecimentos da amostra foram inaugurados entre 2012 e maio de 2017.

FIGURA 6: ESTABELECIMENTOS VEGETARIANOS E VEGANOS INAUGURADOS ENTRE 1979 E 2016 NO BRASIL.

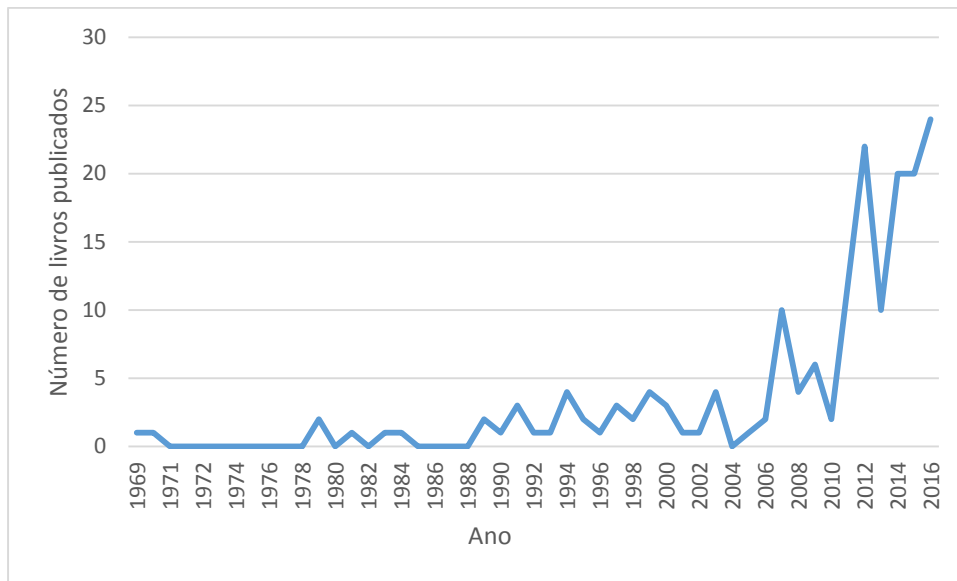


FONTE: A autora (2017).

#### 4.5 Literatura

Cento e oitenta e seis (186) livros e 1 revista que abordam o vegetarianismo foram encontrados na pesquisa (Anexo 16). As datas em que foram publicados variam entre 1969 e 2017 e podem ser observadas na FIGURA 7. Desde o ano 2006 a pesquisa retorna, aumentando doze vezes até 2016. Através dos dados coletados, observamos que 57% dos trabalhos da amostra foram publicados entre 2012 e maio de 2017. Os livros abordam diversas áreas do conhecimento, são elas: gastronomia (122), saúde (30), vegetarianismo (22) e ética (12).

FIGURA 7: LIVROS E REVISTAS SOBRE VEGETARIANISMO PUBLICADOS ENTRE 1969 E 2016 NO BRASIL.



FONTE: O autor (2017).



## 5 DISCUSSÃO

Os dados sugerem um forte aumento do prática e do interesse pelo vegetarianismo no Brasil, particularmente a partir do ano 2012, em linha com o que vem acontecendo em outros países. A principal pesquisa sobre vegetarianismo no Brasil afirma que 8% da nossa população é vegetariana (IBOPE, 2012). No Reino Unido, 12% da população se denomina vegetariana (Vegan Society, 2017), nos EUA esse número é de 5% (Gallup, 2012), na Argentina é de 1-2% (Bianco, 2014), na Alemanha 7%, sendo que entre os jovens de 16-24 esse número sobe para 14% e em Israel é de 10% (Aharoni, 2014).

Ainda não há dados sobre a proporção de indivíduos que escolhem seguir uma dieta vegana no Brasil. Porém, estimativas fornecidas para outros países demonstram que essa proporção vem crescendo. Em 2016 o Reino Unido divulgou a estimativa de que 542 mil pessoas nunca ingerem produtos de origem animal, um número 360% maior que aquele de 2006 (Vegan Society, 2016). Nos EUA, houve um crescimento substancial nos últimos 15 anos, onde a estimativa passou de 300.000 a 500.000 para 22.5 a 6 milhões, ou seja, 1-2% da população norte-americana (Gallup, 2012). Em Israel, 5% da população se identifica como vegana (Aharoni, 2014), na Austrália (The Vegetarian/Vegan Society of Queensland Incorporated – VVSQ - 2013) e na Alemanha (VEBU, 2014), esta estimativa é de 1% da população.

Há uma discrepância entre as informações fornecidas pelo IBOPE e pelo Mapa Veg em relação as cidades com maior número de vegetarianos no Brasil. Essa incongruência mostra a fragilidade dos dados disponíveis, a necessidade de agrupamento de informações e a necessidade de mais estudos sobre o tema, além de refletir uma diferença metodológica na apresentação dos dados, levando em consideração que o IBOPE fornece a porcentagem de vegetarianos de acordo com a população da cidade, e o Mapa Veg fornece o dado bruto de vegetarianos por cidade.

Em relação ao dado de vegetarianos no Brasil fornecido pelo IBOPE, a estimativa de 8% no ano de 2012, pode parecer exagerada. Quando questionado

sobre isso, o IBOPE (2012) respondeu que “a pesquisa não entrou no mérito da definição do termo vegetariano e que as respostas apuradas no estudo estão sujeitas ao entendimento de cada entrevistado.” Essa afirmação pode justificar de certa forma o resultado da pesquisa, levando em consideração que o vegetarianismo é notoriamente difícil de qualificar e estudar, pois existe uma grande variação entre a definição do termo vegetariano (Ruby, 2012). Embora a principal definição de vegetariano seja alguém que não consome carne vermelha, frango, peixe e qualquer outro tipo de carne, alguns indivíduos se auto identificam vegetarianos, enquanto consomem carne esporadicamente. Uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Nacional de Nutrição do Canadá (1997) encontrou que 78% das pessoas que se auto identificaram vegetarianas consumiam peixe esporadicamente, 61% frango e 20% carne vermelha. De forma semelhante, um estudo com mulheres norte-americanas que se identificam como vegetarianas, encontrou que 40% delas consome carne vermelha esporadicamente. De fato, confusões em relação ao termo vegetariano apresentam problemas em estudos empíricos (Weinsier, 2000). Além disso, no Brasil é relativamente comum no Brasil as pessoas se referirem apenas a carne vermelha como “carne”, chamando a carne de frango ou de peixe apenas como frango ou peixe.

Ainda de acordo com o IBOPE, a frequência entre homens e mulheres vegetarianos no Brasil é a mesma. Em muitos países ocidentais, a quantidade de mulheres vegetarianas é maior que aquela de homens (Vegetarianos Chile, 2013; Radnitz, 2014; Ruby, 2016, Vegan Society, 2016). Em análise das motivações para o consumo de carne, Rothgerber (2013) observou que mulheres norte americanas tendem a usar respostas indiretas (dissociação entre o animal e a carne, evitar pensar no abate do animal), enquanto os homens apresentam mais respostas diretas (afirmação de que a carne é necessária para a saúde humana, de que gostam do sabor ou remeterem à dominação da natureza pelo ser humano), o que sugere uma explicação para o fenômeno observado. Ruby (2016) observou altos índices de ambivalência (42%) em relação ao consumo de carne entre mulheres brasileiras, entendida como concomitância entre reações positivas e negativas.

No campo dos estabelecimentos, 246 restaurantes e lojas vegetarianas e veganas foram coletadas através do site *HappyCow*. Do total dos estabelecimento estudados, 143 são veganos e 103 são vegetarianos, demonstrando que o Brasil está seguindo a tendência mundial de desenvolvimento do mercado vegano (Key, Appleby & Rosell, 2006). Os dados estão de acordo com a Folha de São Paulo (2015), que afirmou que o mercado vegano brasileiro cresce 40% ao ano, apesar da crise econômica.

Os dados da pesquisa apontam que o crescimento dos estabelecimentos vegetarianos começou de maneira mais forte a partir de 2012. Esse fenômeno também foi observado em outros países do mundo. Dados da Espanha, de 2011, apontavam 353 restaurantes vegetarianos no *HappyCow*. Três anos depois, em 2014, o mesmo aplicativo listava 686, representando um aumento de 94%. Durante o mesmo período, na Inglaterra, o número foi de 842 para 1344, demonstrando um aumento de 60% (The Guardian, 2014). Seguindo a mesma lógica, no Brasil, o número foi de 83 em 2011 para 156 em 2014, representando aumento de 88%.

São Paulo concentrou 100 dos 245 restaurantes pesquisados, ou seja, 40% do total. Estamos nos referindo à maior metrópole da América do Sul, com mais de 12 milhões de habitantes (IBGE, 2016) e cenário propício para inovações. A primeira rede de empórios 100% veganos no Brasil, a Veganza, foi inaugurada em 2015 no Brasil e conta com unidades em São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Salvador. Curitiba foi a primeira cidade do Brasil a ter um empório 100% vegano, que se chama Veg Veg e abriu as portas em 2013. No ano 2011, o Veganz, primeiro supermercado 100% vegano do mundo foi inaugurado na Alemanha. Atualmente o Veganz tem 10 lojas na Europa e pretende expandir suas unidades até 2020, devido à crescente demanda (Veganz, 2017).

A dinâmica dos novos restaurantes vegetarianos e veganos brasileiros está intimamente ligada à concentração de população e provavelmente ao acesso à informação. Ainda é interessante levar em consideração que vegetarianos e veganos apresentam necessidades de consumo específicas, que na maior parte das cidades, até os dias de hoje, são negligenciadas, levando, de acordo com Barboza (2017), a sua exclusão de mercado consumidor. Por outro

lado, essa exclusão de mercado determina uma demanda latente, que impulsiona a criação de novas formas de expressão no mercado dos restaurantes, como se vê nos dados do presente estudo. Por sua vez, estas novas formas de expressão geram mudanças positivas do ponto de vista de vegetarianos, veganos e simpatizantes dos direitos dos animais, nesse caso, na produção de alimentos baseado apenas em plantas, gerando mudanças positivas do ponto de vista de vegetarianos, veganos e simpatizantes dos direitos dos animais. Os dados deste estudo corroboram a constatação de Barboza (2017), de que:

o movimento social vegetariano resiste aos mecanismos do mercado tradicional, formando modos alternativos de consumo, que têm como objetivo provocar mudanças.

Em relação aos livros, os dados sugerem uma expansão do interesse sobre o tema de modo geral nos últimos anos, em especial à gastronomia vegetariana, às implicações do vegetarianismo na saúde e a aspectos éticos do vegetarianismo.

Dentro da categoria gastronomia, alguns livros se destacaram, como é o caso das publicações da Nutricionista Astrid Pfeiffer: “A Cozinha Vegetariana de Astrid Pfeiffer” e “Detox dia a dia”. Ambos foram eleitos como “Segundo melhor livro de culinária vegetariana do mundo”, em 2012 e em 2016, respectivamente, pela Gourmand World Cookbook Award. “O Diário de uma Vegana”, da autora Alana Rox, também se destacou, pois representa o crescimento do interesse pela culinária e estilo de vida vegano. A autora também apresenta um programa no canal GNT desde 2016. Na categoria saúde, os livros do médico brasileiro Alberto Gonzales, “Lugar de Médico é na Cozinha” e “Cirurgia Verde” se destacaram, além de “Alimentação Vegetariana” e “Guia Alimentar de Dietas Vegetarianas para Adultos”, ambos do Departamento de Nutrição e Saúde da SVB e os livros “Virei Vegetariano, e Agora?” e “Alimentação Sem Carne”, ambos do Dr. Eric Slywitch, este último em parceria com Maria Sylvia Corrêa.

Na categoria ética, alguns dos livros são escritos por autores brasileiros e se destacaram pelo conteúdo e pioneirismo nacional, como é o caso de “Ética e Vegetarianismo”, promovido pela SVB e os três livros da filósofa Sônia T. Philip: “Por Uma Questão De Princípios”, “Ética e Experimentação Animal” e “Galactolatria”. Outros são traduções de clássicos da ética, direitos dos animais e suas implicações ao vegetarianismo, e se destacaram pelo notável impacto que causaram no público brasileiro.

“Libertação Animal”, do escritor Peter Singer, lançado nos EUA em 1975, e traduzido para o português por Marly Winckler em 2004, tornou-se um divisor de águas para a causa animal no Brasil e no mundo, pois sintetiza o conceito de especismo e reúne dados que mostraram, de forma pioneira, o que acontece com os animais usados para alimento, pesquisa e lazer. “Jaulas Vazias”, é a única obra do filósofo Tom Regan traduzida para o português, foi publicado nos EUA em 2004 e no Brasil em 2006, sendo uma obra de valiosa contribuição na discussão dos direitos morais dos animais.

“A Política Sexual da Carne”, de Carol J. Adams, foi escrito em 1990 e traduzido para o português em 2012. O material trouxe à luz a teoria crítica feminista-vegetariana, conceito ainda pouco explorado no Brasil. O livro expõe problemas da nossa sociedade sexista, especista e bélica, e mostra a indissociabilidade do domínio patriarcal e do consumo de animais, assim como do vegetarianismo e do feminismo.

No que diz respeito às editoras, duas delas se destacaram: Alaúde e Europa. Alaúde é a responsável pela publicação de 41 livros sobre vegetarianismo, alguns de grande impacto para o movimento vegetariano no Brasil. De acordo com Vanessa Vilas Boas, colaboradora do Departamento de Marketing da empresa, a Editora Alaúde atualmente tem a meta de publicar um livro sobre vegetarianismo por mês. A Editora Europa destaca-se principalmente pela edição da Revista Vegetarianos, pioneira no mercado vegetariano brasileiro. A Revista Vegetarianos surgiu em 2006, teve 128 edições até hoje e conta com a tiragem de 33.000 cópias e 16.500 downloads da edição digital todos os meses (Mídia Kit Editora Europa, 2017). A Revista Vegetarianos destaca-se por ser importante veículo impresso de notícias, lançamentos e

eventos sobre a temática no Brasil. Os dados sugerem o crescimento de interesse do mercado editorial pelo vegetarianismo e veganismo.

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados da compilação apontam que o vegetarianismo no Brasil está em expansão. Informações concedidas pela SVB e MFA Brasil demonstram como as organizações estão em expansão; as análises do crescimento de publicações acadêmicas, novos estabelecimentos e publicações de livros o ano de 2012 parece ter sido um ano de inflexão, já que demonstraram que 52% das publicações acadêmicas, 73% dos estabelecimentos e 57% dos livros foram inaugurados e publicados a partir daquele ano. Sugere-se, portanto, que a população brasileira está mais interessada no estilo de vida vegetariano, sendo evidente uma expansão significativa do vegetarianismo no Brasil. Espera-se que o presente estudo contribua para pesquisas futuras, dando subsídio para a construção do cenário vegetariano brasileiro. Sugere-se a elaboração de um monitoramento, através de ao menos uma linha de pesquisa, capaz de analisar continuamente este segmento da população brasileira. Este instrumento de investigação deve ser detalhado, e mais informações devem ser inseridas, como gênero, idade, cidade, tipo de vegetarianismo que pratica e há quanto tempo, além das motivações pelas quais se tornou vegetariano e suas impressões sobre a disponibilidade de produtos e estabelecimentos voltados para essa parcela da população. De fato, mais estudos são necessários para conhecer a dinâmica de crescimento do movimento vegetariano no Brasil, bem como as suas peculiaridades e implicações futuras.

## REFERÊNCIAS

AIKING, H. (2014). **Protein production: Planet, profit, plus people?** The American Journal Of Clinical Nutrition, 100. 2014. 483S – 489S.

ADAMS, C. J. **A Política Sexual da Carne**. Porto Alegre: Alaúde, 2012

AHARONI, E. **A quarter of Israelis have minimalized meat consumption, 10% have become vegetarian.** Disponível em: [http://www.globes.co.il/news/article.aspx?did=1000906210#fromelement=hp\\_folders\\_821](http://www.globes.co.il/news/article.aspx?did=1000906210#fromelement=hp_folders_821) Acesso em: 06 mai. 2017.

AMAZON. Disponível em: <[www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)> Acesso em: 02 mai. 2017.

AMERICANAS. Disponível em: [www.americanas.com.br](http://www.americanas.com.br) Acesso em: 02 mai. 2017.

BARBOZA, R. A. **Vive la Révolution Animale! An ethnography of the social consumer movement of vegetarianism.** 2017. **Tese** - FGV - Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro, 2017.

BONHOMMEAU, S. DUBROCA, L. PAPE, O. L. BARDE, J. KAPLAN, D. M. CHASSOT, E. NIEBLAS, A. E. **Eating up the world's food web and the human trophic level.** PNAS. Vol. 110 no. 51.2013 Disponível em: <http://www.pnas.org/content/110/51/20617.full> Acesso em: 01 jun. 2017.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. Cultrix: São Paulo. 1982. P. 49, 380.



Conquiste Sua Vida. 2016. Mundo Vegano. **Conheça os 9 países que praticam o veganismo atualmente.** Disponível em: [http://www.conquistesuavida.com.br/noticia/mundo-vegano-conheca-os-9-paises-que-mais-praticam-o-veganismo-atualmente\\_a2612/1](http://www.conquistesuavida.com.br/noticia/mundo-vegano-conheca-os-9-paises-que-mais-praticam-o-veganismo-atualmente_a2612/1) Acesso em: 02 mai. 2017.

DYETT, P. A., SABATÉ, J., HADDAD, E., RAJARAM, S., SHAVLIK, D. **Vegan lifestyle behaviours. An exploration of congruence with health-related beliefs and assessed health indices.** Appetite 67. 2013. 119-124.

EDITORA EUROPA. [www.europenet.com.br](http://www.europenet.com.br) Acesso em: 02 mai. 2017.

EDITORA PENSAMENTO/CULTRIX. [www.pensamento-cultrix.com.br](http://www.pensamento-cultrix.com.br) Acesso em: 02 mai. 2017.

EDITORA ALAÚDE. Disponível em: [www.alau.de.com.br](http://www.alau.de.com.br) Acesso em: 02 mai. 2017.

EDITORA ALAÚDE. **Catálogo Alimentação Saudável.** 2016. Acesso em: 01 mai. 2017.

ÉPOCA, 2006. **O prazer sem carne.** Edição 421, 10/06/2006. Disponível em: <[revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG74447-5990-421,00.html](http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG74447-5990-421,00.html)> Acesso em: 20 ab. 2017.

ESTANTE VIRTUAL. Disponível em: [www.estantevirtual.com](http://www.estantevirtual.com) Acesso em: 20 ab. 2017.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations -  
2014. Disponível em: [www.fao.org/faostat/es/#country/21](http://www.fao.org/faostat/es/#country/21) Acesso em: 22 mai.  
2017.

FAOSTAT. Live stock Primary data. 2013 Disponível em:  
<<http://faostat3.fao.org>> Acesso em: 20 mai. 2017.

FELIPE, S. T. **Ética e Experimentação Animal**. Florianópolis: UFSC, 2007.

FOER, S. **Comer Animais**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. 2016. **Pequenas empresas de produtos  
vegetarianos crescem 40% ao ano**. Disponível em:  
[http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/07/1787773-pequenas-empresas-  
de-produtos-vegetarianos-crescem-40-ao-ano.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/07/1787773-pequenas-empresas-de-produtos-vegetarianos-crescem-40-ao-ano.shtml) Acesso em: 10 mai. 2017.

GALLUP, 2012. **5% consider themselves vegetarian**. Disponível em:  
[www.gallup.com/poll/156215/consider-themselves-vegetarians.aspx](http://www.gallup.com/poll/156215/consider-themselves-vegetarians.aspx) Acesso  
em: 15 mai. 2017.

GRIGG, D. **The nutritional transition in Western Europe**. *Journal of Historical  
Geography*, 21. 1995. 247-261.

HAMILTON, M. **Eating death. Vegetarians, meat, and violence**. *Food.  
Culture and Society*, 9 (2), 2006. 155-177.

HAPPYCOW. **About Us**. 2017. Disponível em:

<https://www.happycow.net/about-us> Acesso em: 03 mai. 2017.

HAPPYCOW. **Brazil**. 2017. Disponível em:

[https://www.happycow.net/south\\_america/brazil/](https://www.happycow.net/south_america/brazil/) Acesso em: 03 mai. 2017.

HAPPYCOW. **Moozine**. 2016. Disponível em:

<https://www.happycow.net/moozine/show/2016/dec> Acesso em: 03 mai. 2017.

HAPPYCOW. **Browse The World**. 2017. Disponível em:

<https://www.happycow.net/browse> Acesso em: 03 mai. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Cidades**. 2017.

Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=355030>

Acesso em: 26 mai. 2017.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015**. Disponível em:

<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3268&busca=1&t=ppm-rebanho-bovino-alcanca-marca-recorde-215-2-milhoes-cabecas-producao-leite> Acesso em 15 mai. 2017.

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião e Pesquisa - 2012. **Dia Mundial do Vegetarianismo, 8 da população brasileira afirma ser adepta ao estilo.**

Disponível em: <http://ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Dia-Mundial-do-Vegetarianismo-8-da-populacao-brasileira-afirma-ser-adepta-ao-estilo.aspx>

Acesso em: 01 ab. 2017.

IZBERK-BILGIN, E. **An interdisciplinary review of resistance to consumption, some marketing interpretations, and future research suggestions.** Consumption Markets & Culture, 13 (3). 2010. 299–323.

JOY, Melanie. **Porque amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas.** São Paulo: Cultrix, 2013.

KEY, T. J., APPLEBY, P. N., & ROSELL, M. S. **Health effects of vegetarian and vegan diets.** The Proceeding of the Nutrition Society, 65 (01), 2006. 35-41.

LIVRARIA CULTURA. Disponível em: [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br) Acesso em: 01 mai. 2017.

MAPA VEG. 2017. **Estatísticas.** Disponível em: [www.mapaveg.com.br/censo/estatisticas](http://www.mapaveg.com.br/censo/estatisticas) Acesso em: 20 ab. 2017.

MFA - Mercy For Animals – 2017. **About.** Disponível em: <[www.mercyforanimals.org/about](http://www.mercyforanimals.org/about)> Acesso em: 20 mai. 2017.

NIN – National Institute of Nutrition – Canadá. **Traking nutrition trends.** 1997. Disponível em: <https://www.cfdrc.ca/Downloads/CCFN-docs/Canadian-Nutrition-1997.aspx> Acesso em: 17 mai. 2017.

OECD - Organization for Economic Co-operation and Development - **Meat Consumption.** 2017. Disponível em: [www.data.oecd.org/agroutput/meat-consumption.htm](http://www.data.oecd.org/agroutput/meat-consumption.htm) Acesso em: 04 jun. 2017.

PRADA, I. L. S. 2008. Os animais são seres sencientes. In. TRÉZ T. **Instrumento Animal, O Uso Prejudicial de Animais no Ensino Superior.** (Cap. 1. 15 - 189). Bauru: Canal.

RADNITZ, C., BEEZHOELD, B., DIMATTEO, J. **Investigation of lifestyle choices of individuals following a vegan diet for health and ethical reasons.** *Appetite* 90 (2015) 31-36.

REGAN, T. **Jaulas Vazias, Encarando o desafio dos direitos animais.** Porto Alegre: Lugano, 2004.

REGAN, T. **The Case of Animal Rights.** Berkeley: University of California Press, 1985.

REVISTA VEGETARIANOS. **Mídia Kit.** 2017. Disponível em: <https://www.europenet.com.br/publicidade/files/46.pdf> Acesso em: 14 mai. 2017.

RUBY, M. B. ALVARENGA, M. S. ROZIN, P. KIRBY, T. A. RICHER, E. RUTSZTEIN, G. **Attitudes toward beef and vegetarians in Argentina, Brazil, France and the USA.** *Appetite* 96. 2016. 546-554.

RUBY, M. B. **Vegetarianism. A blossoming field of study.** *Appetite* 59. 2012. 141-150.

ROTHGERBEG, H. **Efforts to overcome vegetarian-induced dissonance among meat eaters.** *Appetite* 79. 2014. 32-41.

SEGUNDA SEM CARNE. 2017. Disponível em:

<http://www.segundasemcarne.com.br/o-que-e-a-campanha/> Acesso em: 26 mai. 2017

SINGER, Peter. **Libertação Animal**. Porto Alegre: Lugano. 2004.

SVB – Sociedade Vegetariana Brasileira – 2017. **Objetivos**. Disponível em:

[www.svb.org.br/svb/objetivos](http://www.svb.org.br/svb/objetivos) Acesso em: 15 mai. 2017.

SVB – Sociedade Vegetariana Brasileira – 2008. **Relatório Anual**. Disponível

em: <http://www.svb.org.br/svb/documentos/relatorios> Acesso em: 16 mai. 2017.

SVB – Sociedade Vegetariana Brasileira – 2017. **Grupos-Núcleos**. Disponível

em: <http://www.svb.org.br/svb/quem-somos/grupos-nucleos> Acesso em: 16 mai. 2017

SVB – Sociedade Vegetariana Brasileira – 2012. **Guia Alimentar Para Dietas Vegetarianas para Adultos**.

TRINDADE, T. O. 2012. Movimentos de resistência ao consumo: Condições de existência e implicações para políticas públicas. **Dissertação**. FGV. Rio de Janeiro. 2012.

THE GUARDIAN. **Spain Taste For Greens Vegans Vegetarians Flourish**.

2014. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/lifeandstyle/wordofmouth/2014/oct/13/spain-taste-for-greens-vegans-vegetarians-flourish>. Acesso em 02 mai. 2017.

VVSQ – The Vegetarian/Vegan Society of Queensland Incorporated. A pound of flesh. 2013. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/26880337/APF-VVSQ>  
Acesso em: 05 mai. 2017.

VEBU. The number of vegetarians in Germany. 2014. Disponível em:  
<https://vebu.de/veggie-fakten/entwicklung-in-zahlen/anzahl-veganer-und-vegetarier-in-deutschland/> Acesso em> 01 jun. 2017.

VEGAN SOCIETY. 2017. Disponível em: <https://www.vegansociety.com/>  
Acesso em: 03 mai. 2017.

VEGANZ, 2017. **Blog**. Disponível em: [www.vegan.de/en/blog/](http://www.vegan.de/en/blog/) Acesso em: 01 jun. 2017.

VEGETARIANOS CHILE. 2013. **Resultado del Primer Censo Vegetariano**. Disponível em: [www.vegetarianoschile.cl/chile-resultados-del-primer-censo-vegetariano/](http://www.vegetarianoschile.cl/chile-resultados-del-primer-censo-vegetariano/) Acesso em: 05 mai. 2017.

VRAKNEN, L., AVERMAETE, T., PETALIOS, D., MATHIJS, L. **Curbing global meat consumption: emerging evidence of a second nutrition transition**. Environmental Science & Policy, 39. 2014. 95-106.

WESTHOEK, H. LESSCHEN, J. P. ROOD, T. WAGNER, S. MARCO, A. D. MURPHY-BOKEN, D. LEIP, A. GRINSVEN, H. V. SUTTON, M. A. OENEMA, O. **Food choices, health and environment: Effects of cutting Europe's meat and dairy intake**. Global Environmental Change, 26. 2014. 196-205.

WEIINSIER, R. 2000. **Use of the term vegetarian.** American Journal of Clinical Nutrition, 71, 2000. 1211 – 1212.

WINCKLER, M. **Fundamentos do Vegetarianismo.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 2004.

WILLIAMS, J. D., HEDENSON, G. R. 2012. Discrimination and Injustice in the marketplace. They come in all sizes, shapes, and colours. In. D. G. Mick, S. Pettigrew, C. Pechamamn & J. L. Ozanne. **Transformative consumer research for personal and collective well-being.** (Cap. 8. 171 – 189). New York: Routledge.



## ANEXOS

### ANEXO 1: ESTABELECIMENTOS DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre/RS (19)		
Estabelecimento	Vegano/Vegetariano	Fundação
AMOA Bakery	Vegano	2013
Macadâmia Eco Gourmet	Vegano	2012
Bonobo	Vegano	2009
Ve – Emporio e Restaurante Vegano	Vegano	2014
La Rouge Bistro	Vegano	2012
Gourmet Saudável	Vegano	2012
B Burguer	Vegano	2014
Estômago Café Vegano	Vegano	2017
Donna Laura Doces e Salgados	Vegano	2011
Pasito	Vegano	2013
Mantra Gastronomia e Arte Indiana	Vegano	2006
Natureza	Vegetariano	1995
Nova Vida Natural	Vegetariano	1988
Nataraj	Vegetariano	2011
Tempero Chinês	Vegetariano	2004
Sui Yuan Restaurante	Vegetariano	2004
Govinda	Vegetariano	1997
Ojas	Vegetariano	2014
Suprem	Vegetariano	2014

FONTE: O autor (2017).

### ANEXO 2: ESTABELECIMENTOS DE FLORIANÓPOLIS

Florianópolis (10)		
Estabelecimento	Vegano/Vegetariano	Fundação
Vegan Bar Seu Vagem	Vegano	2015
Sabia Burguer	Vegano	2012
Aldeia Índigo	Vegano	2013
Veggie Aragua	Vegano	2014
Ahimsa Food Truck	Vegano	2016
Guia Vegano	Vegano	2008
Kulturás	Vegetariano	2012
Vida	Vegetariano	2011
Orgânicos e Orgânicos	Vegetariano	2015
Simple & Natural	Vegetariano	2012

FONTE: O autor (2017).

### ANEXO 3: ESTABELECIMENTOS DE CURITIBA

Curitiba (21)		
Estabelecimento	Vegano/Vegetariano	Fundação
Com a Mão Veg	Vegano	2016
Armazém VegAninha	Vegano	2016
Greengo Vegetariano	Vegano	2016

Gorillas Strong	Vegano	2016
Brisa Bistrô	Vegano	2017
Mamba Vegan	Vegano	2014
Veg Veg	Vegano	2013
Semente de Girassol	Vegano	2013
Veganetes	Vegano	2015
Dom Veggie	Vegetariano	2013
Yu-Chan	Vegetariano	2014
Viva Mais	Vegetariano	1998
Sorella Centro Cívico	Vegetariano	2001
Sorella Princesa Isabel	Vegetariano	1989
Sorella Água Verde	Vegetariano	2011
Mahatma	Vegetariano	2010
Green Land	Vegetariano	1987
Bouquet Garni	Vegetariano	1992
Natural da Ordem	Vegetariano	2009
Verão Natural	Vegetariano	1997
Super Vegetariano	Vegetariano	1981

FONTE: O autor (2017).

#### ANEXO 4: ESTABELECIMENTOS DE SÃO PAULO

São Paulo (100)		
Estabelecimento	Vegano/Vegetariano	Fundação
The Flavor	Vegano	2017
No Bones	Vegano	2017
Veganza Empório	Vegano	2015
Barão Natural 1	Vegano	2014
Barão Natural 2	Vegano	2014
Barão Natural 3	Vegano	2015
Barão Natural 4	Vegano	2015
Barão Natural 5	Vegano	2017
Taste and See	Vegano	2013
Vegan Burguer	Vegano	2009
Biroska Vegana	Vegano	2015
Insecta Shoes	Vegano	2014
Vaca Preta	Vegano	2016
Maha Mantra	Vegano	2000
Veganeria	Vegano	2015
Sojah Wrap Vegan	Vegano	2015
King 55	Vegano	2001
Casa S Simplesmnete	Vegano	2016
VeganJá	Vegano	2017
Casa Jaya (Nectare)	Vegano	2010
Espaço Food For Life	Vegano	2016
Casa Raw	Vegano	2016
Subte Café	Vegano	2016
Vegacy	Vegano	2005
Loving Hut Vila Mariana	Vegano	2010
Loving Hut Jardins	Vegano	2012
Guna Vegan	Vegano	2017
Laut	Vegano	2016
Maoz Vegetarian	Vegano	2014
Maoz Vegetarian – Shopping Light	Vegano	2016

---

Gopala Hari	Vegano	2005
Villa Vegana	Vegano	2013
Vegan & Co	Vegano	2013
Veggies na Praça	Vegano	2013
Dona Augusta	Vegano	2015
Mount Zion Vegan	Vegano	2013
Lar Vegetariano	Vegano	2005
True Love Barchonete	Vegano	2016
Shuffle Bar	Vegano	2016
Sharanan Burguer	Vegano	2016
Arte Vegan	Vegano	2006
Tunel do tempo Cultura Veg	Vegano	2000
Salad Days	Vegano	2016
Gran Vegano	Vegano	2017
Vegg's	Vegano	2014
Veggie Life Store	Vegano	2013
Chubby Vegan	Vegano	2010
Quinoa Real	Vegano	2017
MUN Artesanal	Vegano	2015
Miss Chery Vegan	Vegano	2015
Panda Vegan Restaurante	Vegano	2012
Broto de Primavera	Vegano	2008
Veggie Café	Vegano	2016
Biozone	Vegetariano	2015
Alternativa Casa do Natural	Vegetariano	1980
Banana Verde	Vegetariano	2006
62 graus	Vegetariano	2005
Vila das Rosas – Carvalho	Vegetariano	2014
GOA	Vegetariano	2014
Alcaparra	Vegetariano	1981
G Bistrô	Vegetariano	2016
Goshala	Vegetariano	2012
Casa Prema	Vegetariano	2005
Vila das Rosas	Vegetariano	2014
Flora Comida Vegetariana	Vegetariano	2009
Ambrozio Cozinha Afetiva	Vegetariano	2010
Cheiro Verde	Vegetariano	1980
Gopala Madhava	Vegetariano	1995
Bioalternativa	Vegetariano	1997
Apfel I	Vegetariano	1987
Raízes Zen Perdizes	Vegetariano	2012
SuperNatural	Vegetariano	2012
BioQualitta	Vegetariano	2002
Moinho de Pedra	Vegetariano	1994
Casa Verde Oliva	Vegetariano	2017
Vila Sabor	Vegetariano	2015
Eden	Vegetariano	1979
Shanti Burguer	Vegetariano	2008
Pon Lai	Vegetariano	2014
Govinda's Natural – Vrinda	Vegetariano	2012
Ser-Afim João do Grão	Vegetariano	2012
Vegetalli	Vegetariano	2015
Cereal Brasil	Vegetariano	2006
Maluhia	Vegetariano	2014
Espaço Agata Bistro	Vegetariano	2017
Flor de Liz – Osasco	Vegetariano	2014

Demether	Vegetariano	1997
Natuvida	Vegetariano	2014
Anna Prem	Vegetariano	2008
Lotus Vegetariano	Vegetariano	1998
Parise Gourmet	Vegetariano	2013
Alcachofra Natural	Vegetariano	2015
Recanto Vegetariano	Vegetariano	1981
Shopping For Vegan	Vegetariano	2017
Apfel I	Vegetariano	1987
Apfel II	Vegetariano	2002
Nutrisom Vila Olímpia	Vegetariano	2010
Nutrisom Centro	Vegetariano	1980
O Vegetariano Gourmet	Vegetariano	2015
Melinda and Julius	Vegetariano	2007

FONTE: O autor (2017).

### ANEXO 5: ESTABELECIMENTOS DE CAMPINAS

Campinas (12)		
Estabelecimento	Vegano/Vegetariano	Fundação
Expresso Vegano	Vegano	2015
Vegetalle	Vegano	2012
VegVida	Vegano	2009
Seo Brócolis	Vegano	2016
The Boinas	Vegano	2016
We Can Veg It	Vegano	2016
Conveniência Vegana	Vegano	2016
Salada e Saladinha	Vegano	2016
Avis Rara	Vegetariano	2006
Raízes Zen	Vegetariano	2013
Ala Verde	Vegano	2015
Como? Espaço Vegano	Vegano	2015

FONTE: O autor (2017).

### ANEXO 6: ESTABELECIMENTOS DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro (26)		
Estabelecimento	Vegano/Vegetariano	Fundação
Ninho Vegano	Vegano	2015
Solar Vegano	Vegano	2016
Vegetariano Social Clube	Vegano	2011
Teva	Vegano	2016
Veganza Empório	Vegano	2016
Spazziano	Vegano	1992
Rio Vegano	Vegano	2014
O Quintal Zen	Vegano	2016
Viva La veggio	Vegano	2011
Rio Vegetariano	Vegano	2014
Vegana Chácara	Vegano	2012
Las Vegans	Vegano	2017
Dona Vegana	Vegano	2013
Vitali Handmade	Vegano	2017
Tempeh	Vegano	2008
Bio Carioca	Vegetariano	2011

Hade Shyam	Vegetariano	2010
Gaia Art and Café	Vegetariano	2013
Naturalie Bistro	Vegetariano	2015
Café do Largo	Vegetariano	2009
Refeitório Orgânico	Vegetariano	2013
Prana Cozinha Veg	Vegetariano	2015
Hareburguer	Vegetariano	2006
Gouranga Veggie	Vegetariano	2014
Reino Vegetal	Vegetariano	1996
Bardana Equilíbrio	Vegetariano	2012

FONTE: O autor (2017).

### ANEXO 7: ESTABELECIMENTOS DE BELO HORIZONTE

<b>Belo Horizonte (13)</b>		
<b>Estabelecimento</b>	<b>Vegetariano/Vegano</b>	<b>Fundação</b>
Café com Gentileza	Vegano	2014
A Gata Preta / Botequim da Liberdade	Vegano	2015
Las Chicas Vegan	Vegano	2015
Olympia Coop Bar	Vegano	2014
Salada Saudável	Vegano	2015
O Vegano	Vegano	2016
Quituts	Vegano	2012
Empório Nanak	Vegano	2008
Carro Vegetariano	Vegetariano	2013
Almazen Café	Vegetariano	2016
San Ro	Vegetariano	2004
Mesa do Sábio	Vegetariano	2015
Nascente	Vegetariano	1982

FONTE: O autor (2017).

### ANEXO 8: ESTABELECIMENTOS DE BRASÍLIA

<b>Brasília (21)</b>		
<b>Estabelecimentos</b>	<b>Vegano/Vegetariano</b>	<b>Fundação</b>
Lavi Detox	Vegano	2014
Canele Doces	Vegano	2014
Not Dog Food Truck	Vegano	2017
Apetit Natural	Vegano	2015
Sabor Vegan	Vegano	2017
Vila Vegana	Vegano	2016
Catiro Food	Vegano	2016
Panelo Culinária Vegana	Vegano	2016
Faz Bem Casa Vegana	Vegano	2014
Vegan-se	Vegano	2013
MN Vegan Joy	Vegano	2013
Veg Gourmet	Vegano	2016
Café OYA	Vegano	2014
Supren Verda	Vegano	2014
Nutri Vida	Vegetariano	2016
Terra Viva	Vegetariano	2016
Yalla Falafel	Vegetariano	2017
Verde Árabe	Vegetariano	2015

Amor a Natureza	Vegetariano	1983
Girassol	Vegetariano	2000
Sabor Vital Restaurante Natural	Vegetariano	1996

FONTE: O autor (2017).

#### ANEXO 9: ESTABELECIMENTOS DE RECIFE

Recife (17)		
Estabelecimento	Vegano/Vegetariano	Fundação
Pandas Bárbaros	Vegano	2016
Vegaria – Empório Vegano	Vegano	2016
Flô de Jambo	Vegan	2016
Frutteto	Vegan	2016
VeganU	Vegan	2017
É o Bule Vegetariano	Vegan	2015
O Vegetariano	Vegan	2011
Vegan 'n 'Roll Wow Vegan Club	Vegano	2015
Juju Vegan	Vegano	2014
Govinda	Vegano	2006
Pratus	Vegetariano	2014
Cozinha Divina	Vegetariano	2010
Cantina Vegetariana	Vegetariano	1999
Empório Vegetal	Vegetariano	2008
Ranggie	Vegetariano	2015
Vida Longa	Vegetariano	2011
Girassol Cozinha Itinerante	Vegetariano	2016

FONTE: O autor (2017).

#### ANEXO 10: ESTABELECIMENTOS DE FORTALEZA

Fortaleza (7)		
Estabelecimento	Vegano/Vegetariano	Fundação
Sopa de Folhas / Niladri	Vegano	2014
Mandir	Vegano	2006
Rango Verde	Vegano	2016
Pachamama Cultural	Vegano	2016
Malaghetta Culinária	Vegano	2014
Veg Gourmet Delivery	Vegano	2012
Bike Vegan	Vegano	2013

FONTE: O autor (2017).

#### ANEXO 11: PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS - SVB

SVB			
TÍTULO	AUTOR/AUTORES	REVISTA/INSTITUIÇÃO	ANO
Abordagem sobre vegetarianismo na formação do profissional do nutricionista	Alves, Lucas Garcia; De Negri, Sônia Teresinha	Universidade Federal de Pelotas Faculdade de Nutrição	2016
Pre-historic eating patterns in Latin America and protective	Julio C. Acosta Navarro, Sílvia M. Cardenas	Clinics. 65(10): 1049 - 1054	2010

effects of plant-based diets on cardiovascular risk factors	Prado, Pedro Acosta Cardenas, Raul D. Santos, Bruno Caramel		
Vegetarianismo além da dieta: ativismo vegano em São Paulo	Ernesto Luiz Marques Nunes	Mestrado em Ciências Sociais - PUC/SP	2010
Veganismo e libertação animal: um estudo etnográfico	Mayra Vergotti Ferrigno	UEC Pós-Graduação em Antropologia Social	2012
O confinamento animal: aspectos éticos e jurídicos	Carlos Raul Brandão Tavares	Dissertação – UFBA	2012
Vegetarianismo como ação política	Heron Santana	EVOCATI	2009
Vegetarianismo e obesidade sob perspectiva genética. Uma revisão sobre obesidade, genética e vegetarianismo	Josecleide Calixto Pereira	UFPA -Monografia Ciências Biológicas	2012
Impactos ambientais da produção de carne para consumo humano: a indústria da carne na contramão da tutela constitucional do meio ambiente	Ilka de Souza Duarte	UFPE - Centro de Ciências Jurídicas	2008

## ANEXO 12: PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS – BDTC/IBICT

BDTC/IBICT			
TÍTULO	AUTOR/AUTORES	REVISTA/INSTITUIÇÃO	ANO
EFEITOS DA DIETA VEGETARIANA NO METABOLISMO DE QUILOMÍCRONS E ASPECTOS QUALITATIVOS DA LIPOPROTEÍNA DE ALTA DENSIDADE (HDL)	Juliana Christiano de Matos Vinagre Raul Cavalcante Maranhao, Raul Cavalcante Maranhao, Tania Leme da Rocha Martinez, Raul Dias dos Santos Filho, Hermes Toros Xavier	Tese – USP	2010
AVALIAÇÃO DO ESTADO METABÓLICO E NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS VEGETARIANOS E ONÍVOROS	Slywitch, Eric [UNIFESP] Nóbrega, Fernando José de [UNIFESP]	Dissertação – UNIFESP	2010
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE FERRO EM INDIVÍDUOS VEGETARIANOS E ONÍVOROS	Friedrich, Luana [UNIFESP] Nóbrega, Fernando José de [UNIFESP]	Dissertação – UNIFESP	2010
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E HABITOS ASSOCIADOS A SAUDE EM VEGETARIANOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.	Sergio Greif Maria Aparecida Azevedo Pereira da Silva	Dissertação – UNICAMP	2005
A PRÁTICA VEGETARIANA EM RIO CLARO: CORPO, ESPÍRITO E NATUREZA	Beig, Beatriz Bresighello [UNESP] Albuquerque, Leila	Dissertação – UNIFESP	2008

INFLUÊNCIA DA DIETA VEGETARIANA NO ESTADO NUTRICIONAL, EM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E NA EXPRESSÃO DE BDNF CIRCULANTE EM ADULTOS NA CIDADE SÃO PAULO	Marrach Basto de [UNESP] Carolina Vieira de Mello Barros Pimentel Sonia Tucunduva Philippi, Elizabeth Teodorov, Maria Martha Bernardi, Bruno Caramelli, Dirce Maria Lobo Marchioni, Sonia Tucunduva Philippi, Marcelo Macedo Rogero	Tese - USP	2014
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL POR MEIO DO CONSUMO VEGETARIANO: UM ESTUDO NETNOGRÁFICO	Rodrigues, Anderson Ricardo Rezende, Daniel Carvalho de, Vilas Boas, Luiz Henrique de Barros, Cappelle, Mônica Carvalho Alves	Dissertação - UFLA	2013
DIETÉTICA NATURAL: MULHERES, ECOLOGISMO E ESPIRITUALIDADE NA COZINHA DA NOVA ERA. EFEITO DA GERMINAÇÃO DE GRÃO E TEMPERATURA DE PROCESSAMENTO NA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE DIETAS CRUDÍVORAS	Guedes, Fábio Lúcio Antunes, Andrade, Maristela Oliveira de  Carolina Bonfanti Fiori; Solange Guidolin Canniatti Brazaca, Solange Guidolin Canniatti Brazaca, Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva, Gilma Lucazechi Sturion	Dissertação - UFPB	2015
O CINEMA ANIMALISTA: A IMAGEM EM/NO MOVIMENTO PELOS ANIMAIS	Bianca Salles Dantas; Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos	Dissertação - UNICAMP	2014
ITINERÂNCIA NO ASHRAM: ALIMENTANDO CORPO E ALMA NA BRAHMA KUMARIS	Márcia Assunção Araújo; Irllys Alencar Firmo Barreira, Ricardo Lincoln Laranjeira Barrocas, Henrique Figueiredo Carneiro, Ismael de Andrade Pordeus Jânior, Antonio Cristian Saraiva Paiva	Tese - UFC	2012
ANÁLISE DA MICROBIOTA INTESTINAL EM ADULTOS COM HÁBITOS ALIMENTARES DISTINTOS E DE ASSOCIAÇÕES COM A INFLAMAÇÃO E RESISTÊNCIA À INSULINA	Ana Carolina Franco de Moraes; Bianca de Almeida Pititto, Sandra Roberta Gouvea Ferreira Vivolo, Rosa Wanda Diez Garcia, Bruno Geloneze Neto, Carla Taddei de Castro	Tese - USP	2016



ESTADO NUTRICIONAL DE VEGETARIANOS E ONÍVOROS USUÁRIOS DE RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS	Neves, Mario Jose Abdalla Saad, Sandra Roberta Gouvea Ferreira Vivolo Hackbarth, Lucimara; Vilela, Regina Maria, Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional	Dissertação - UFPR	2015
DESENVOLVIMENTO DE UMA SOBREMESA PROBIÓTICA MISTA DE TOFU E EXTRATO HIDROSSOLÚVEL DE SOJA FERMENTADO	Kuba, Erica Elaine; Rossi, Elizeu Antonio [UNESP]	Dissertação - UNESP	2013
PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL, AVALIADA PELA MEDIDA CASUAL E MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL, EM COMUNIDADES ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA NO SUDOESTE PAULISTA	Stael Silvana Bagno Eleuterio da Silva; Angela Maria Geraldo Pierin, Fernando Antonio de Almeida, Angela Maria Geraldo Pierin, Grazia Maria Guerra Riccio, Ana Luiza Lima Sousa, Maria de Fatima Fernandes Vattimo	Tese – USP	2012
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA DA CIDADE DE SÃO PAULO E DO INTERIOR PAULISTA	Leilane Bagno Eleuterio da Silva; Angela Maria Geraldo Pierin, Josiane Lima de Gusmão, Angela Maria Geraldo Pierin, Grazia Maria Guerra Riccio	Dissertação – USP	2011
NAS ENCRUZILHADAS DA REBELDIA: UMA ETNOCARTOGRAFIA DOS STRAIGHTEDGES EM SÃO PAULO	João Batista de Menezes Bittencourt; Amnéris Ângela Maroni	Tese – UNICAMP	2011
FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA	Lopes, Leidjaira Juvanhol; Oliveira, Elizabete Regina A., Boclin, Karine de Lima Sírio, Molina, Maria Del Carmen Bisi	Dissertação – UFES	2012
DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO PROBIÓTICO À BASE DE SOJA COM POLPA DE FRUTA	Natalia Silva Matias; Susana Marta Isay Saad, Helena Maria André Bolini Cardello, Sueli Rodrigues, Susana Marta Isay Saad	Dissertação – USP	2011

YOGA E SAÚDE: O DESAFIO DA INTRODUÇÃO DE UMA PRÁTICA NÃO-CONVENCIONAL NO SISTEMA DE MARKETING ALIMENTAR: UMA ANÁLISE DA CONSIDERAÇÃO ÉTICA DO PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL	Pamela Siegel	Tese – UNICAMP	2010
ANARQUISMO INDIVIDUALISTA E FILOSOFIA DA NATUREZA	Barboza, Stephanie Ingrid Souza; Costa, Francisco José da	Tese – UFPB	2010
SUCO DE BANANA EM PÓ PROBIÓTICO	Lima, Nabylla Fiori de; Queluz, Gilson Leandro, Amorim, Mário Lopes, Gruner, Clóvis Mendes, Santos, Patrícia Lessa dos, Queluz, Gilson Leandro	Dissertação - UTFPR	2016
CULTURAS ALTERNATIVAS E A PRODUÇÃO AMADORA EM MEDIATEZADO: ENTRE ASCENSÕES E DECLÍNIOS	Diana Clara Nunes de Lima; Flávio Luís Schmidt	Dissertação - UNICAMP	2013
ATIVISMO VEGANO EM NATAL: UMA ETNOGRAFIA DE MOBILIZAÇÃO POLÍTICA, ALIMENTAÇÃO ÉTICA E IDENTIDADES	Staldoni, Luísa Schenato; Rosa, Ana Paula da	Dissertação - UNISINOS	2016
STRAIGHT EDGE: UMA GENEALOGIA DAS CONDUTAS NA ENCRUZILHADA DO PUNK ESTILOS NATURAIS: UMA BRICOLAGEM NO BRASIL URBANO	Vilela, Diego Breno Leal; Valle, Carlos Guilherme Octaviano do, Coradini, Lisabete, Porto, Rozeli Maria, Silva, Guilherme José da Fernandes, Walisson Pereira; Passetti, Edson	Dissertação - UFRN	2013
O FIM DO ANTROPOCENTRISMO?	Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho; Kenneth Rochel de Camargo Junior, César Sabino, Shirley Donizete Prado, Silvia Angela Gulgelmin, Madel Therezinha Luz Souza, Júlia Machado; Teixeira-Pinto, Márnio, Lopes, Gustavo Leandro Nassar Gouvêa; Arruda, Rogério Pereira de	Dissertação - PUC-SP	2015
A IMPRENSA E A PROSCRIÇÃO DOS ANIMAIS NÃO-HUMANOS DA URBE DIAMANTINENSE (1894-1912)	Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho; Kenneth Rochel de Camargo Junior, César Sabino, Shirley Donizete Prado, Silvia Angela Gulgelmin, Madel Therezinha Luz Souza, Júlia Machado; Teixeira-Pinto, Márnio, Lopes, Gustavo Leandro Nassar Gouvêa; Arruda, Rogério Pereira de	Tese - UERJ	2009
REAPROPRIAÇÃO SUSTENTÁVEL DA NATUREZA COMO VIA	Milanez, P. R.; Vicente, A. T.	Dissertação – UFSC	2013
		Dissertação - UFVJM	2016
		Dissertação – UFES	2011

POSSÍVEL DE  
REENCANTAMENTO DO  
MUNDO

**ANEXO 13: PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS - SCIELO**

SCIELO			
TÍTULO	AUTOR/AUTORES	REVISTA/INSTITUIÇÃO	ANO
Conflitos à mesa: vegetarianismo, consumo e identidade	Juliana Abonizio	Rev. bras. Ci. Soc. vol.31 no.90 São Paulo	2016
Politics in food markets: alternative modes of qualification and engaging	Daniel Carvalho de Rezende	Rev. Econ. Sociol. Rural vol.52 no.2 Brasília	2014
Relações da dieta ovo-lácteo-vegetariana com o exercício físico e as enzimas antioxidantes superóxido dismutase e catalase	Mírian Rocha Vázquez; Ramon dos Santos EL-Bachá; Carine de Oliveira Souza; Tatiana Luzia Borges Machado; Ricardo Sereno Silva; José Gerardo Villa Vicente; Luiz Erlon Araújo Rodrigues	Rev. Nutr. vol.24 no.3 Campinas	2011
Mineral bioavailability in vegetarian and omnivorous meals served in a university restaurant	Egle Machado de Almeida Siqueira; Juliana Frossard Ribeiro Mendes; Sandra Fernandes Arruda	Rev. Nutr. vol. 20 no. 3 Campinas	2007
Vegetarian diets and sports performance	Lucas Guimarães Ferreira; Roberto Carlos Burini; Adriano Fortes Maia	Rev. Nutr. vol. 19 no. 4 Campinas	2006
Nutritional status and lifestyle in vegetarians and omnivorous individuals - Grande Vitória - ES	de Cássia Moreira de Almeida Teixeira; Maria del Carmen Bisi Molina; Denise Sorio Flor; Eliana Zandonade; José Geraldo Mill	Rev. Bras. Epidemiol. vol. 9 no.1 São Paulo	2006
Creatine as an ergogenic supplement for athletes	José Peralta Olga Maria Silverio Amancio	Rev. Nutr. vol. 15 no.1 Campinas	2002
An assessment of anthropometric and hematological parameters and blood pressure in vegetarians	Campos, Fagner Alfredo Ardisson Cirino; Cheavegatti, Denise y de Mora, Luiz Henrique	Enferm. glob. vol. 15 no. 42	2016
Metabolic balances of sulfur in patients with metachromatic leucodystrophy	Horacio M. Canelas; Francisco B. de Jorge; Waldir A. Tognola	Arq. Neuro - Psiquiatr. vol. 26 no. 4 São Paulo	1968

**ANEXO 14: PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS - PUBMED**

PUBMED			
ARTIGO	AUTOR/AUTORES	REVISTA/INSTITUIÇÃO	ANO

Enterotype May Drive the Dietary-Associated Cardiometabolic Risk Factors.	e Moraes AC, Fernandes GR, da Silva IT, Almeida-Pititto B, Gomes EP, Pereira AD, Ferreira SR.	Cell Infect Microbiol.	2017
Reduced subclinical carotid vascular disease and arterial stiffness in vegetarian men: The CARVOS Study.	Acosta-Navarro J, Antoniazzi L, Oki AM, Bonfim MC, Hong V, Acosta-Cardenas P, Strunz C, Brunoro E, Miname MH, Filho WS, Bortolotto LA, Santos RD.	Int J Cardiol.	2016
Psychological Effects of a 1-Month Meditation Retreat on Experienced Meditators: The Role of Non-attachment.	Montero-Marin J, Puebla-Guedea M, Herrera-Mercadal P, Cebolla A, Soler J, Demarzo M, Vazquez C, Rodríguez-Bornaetxea F, García-Campayo	Front Psychol.	2016
Mechanisms involved in cardiovascular protection associated with a vegetarian diet.	Amaral JH, Tanus-Santos JE.	Clin Chim Acta. N	2016
Polycyclic aromatic hydrocarbons in commercial brands of dry whole soybeans for direct human consumption.	Garcia LP, Gomes FM, Tfouni S, Vicente E, Savi GD, Santos K, Scussel VM.	Food Addit Contam Part B Surveill.	2016
Reduced levels of potential circulating biomarkers of cardiovascular diseases in apparently healthy vegetarian men.	Navarro JA, de Gouveia LA, Rocha-Penha L, Cinegaglia N, Belo V, Castro MM, Sandrim VC.	Clin Chim Acta.	2016
Vegetarian diets and gut microbiota: important shifts in markers of metabolism and cardiovascular disease.	do Rosario VA, Fernandes R, Trindade EB.	Nutr Rev.	2016
Attitudes toward beef and vegetarians in Argentina, Brazil, France, and the USA.	Ruby MB, Alvarenga MS, Rozin P, Kirby TA, Richer E, Rutzstein G.	Appetite.	2015
Short- and long-term reliability of adult recall of vegetarian dietary patterns in the Adventist Health Study-2 (AHS-2).	Teixeira Martins MC, Jaceldo-Siegl K, Fan J, Singh P, Fraser GE.	J Nutr Sci.	2015
Effects of beta-alanine supplementation on brain homocarnosine/carnosine signal and cognitive function: an exploratory study.	Solis MY, Cooper S, Hobson RM, Artioli GG, Otaduy MC, Roschel H, Robertson J, Martin D, S Painelli V, Harris RC, Gualano B, Sale C.	PLoS One.	2015
Brain creatine depletion in vegetarians? A cross-sectional <sup>1</sup> H-magnetic	Yazigi Solis M, de Salles Painelli V, Giannini Artioli	Br J Nutr.	2014

resonance spectroscopy ( <sup>1</sup> H-MRS) study.	G, Roschel H, Concepción Otaduy M, Gualano B.		
Plasma kinetics of chylomicron-like emulsion and lipid transfers to high-density lipoprotein (HDL) in lacto-ovo vegetarian and in omnivorous subjects.	Vinagre JC, Vinagre CC, Pozzi FS, Zácari CZ, Maranhão RC.	Eur J Nutr.	2014
Isoflavones and soyasaponins in soy infant formulas in Brazil: profile and estimated consumption.	Fonseca ND, Villar MP, Donangelo CM, Perrone D.	Food Chem.	2014
Optimum nutrition for kidney stone disease.	Heilberg IP, Goldfarb DS.	Adv Chronic Kidney Dis.	2013
Prevalence of arterial hypertension among Seventh-Day Adventists of the São Paulo state capital and inner area.	Silva LB, Silva SS, Marcílio AG, Pierin AM.	Arq Bras Cardiol.	2012
A soyabean diet does not modify the activity of brown adipose tissue but alters the rate of lipolysis in the retroperitoneal white adipose tissue of male rats recovering from early-life malnutrition.	Paiva AA, Faiad JZ, Taki MS, de Lima Reis SR, de Souza LM, Dos Santos MP, Chaves VE, Kawashita NH, de Oliveira HC, Raposo HF, Carneiro EM, Latorraca MQ, Gomes-da-Silva MH, Martins MS.	Br J Nutr.	2012
Relation between dietary and circulating lipids in lacto-ovo vegetarians.	Fernandes Dourado K, de Arruda Câmara E Siqueira Campos F, Sakugava Shinohara NK.	Nutr Hosp.	2011
Metabolism of triglyceride-rich lipoproteins and transfer of lipids to high-density lipoproteins (HDL) in vegan and omnivore subjects.	Vinagre JC, Vinagre CG, Pozzi FS, Slywitch E, Maranhão RC.	Nutr Metab Cardiovasc Dis.	2011
Dietary risk assessment of organophosphorus and dithiocarbamate pesticides in a total diet study at a Brazilian university restaurant.	Caldas ED, De Souza MV, Jardim AN.	Food Addit Contam Part A Chem Anal Control Expo Risk Assess.	2011
Physical stability assessment and sensory optimization of a dairy-free emulsion using response surface methodology.	Granato D, de Castro IA, Ellendersen LS, Masson ML.	Food Sci.	2010
Vegetarians from latin america.	Navarro JA, Caramelli B.	Am J Cardiol.	2010
Nutritional influences in psoriasis.	Araujo ML, Burgos MG, Moura IS.	An Bras Dermatol.	2009
Zinc and selenium nutritional status in vegetarians.	de Bortoli MC, Cozzolino SM.	Biol Trace Elem Res.	2009

Cardiovascular risk in vegetarians and omnivores: a comparative study.	Teixeira Rde C, Molina Mdel C, Zandonade E, Mill JG.	Arq Bras Cardiol.	2007
Vegetarian diet and cholesterol and triglycerides levels.	De Biase SG, Fernandes SF, Gianini RJ, Duarte JL.	Arq Bras Cardiol. .	2007
Withdrawal of red meat from the usual diet reduces albuminuria and improves serum fatty acid profile in type 2 diabetes patients with macroalbuminuria.	de Mello VD, Zelmanovitz T, Perassolo MS, Azevedo MJ, Gross JL	J Clin Nutr.	2006
Geographical patterns of human diet derived from stable-isotope analysis of fingernails.	Nardoto GB, Silva S, Kendall C, Ehleringer JR, Chesson LA, Ferraz ES, Moreira MZ, Ometto JP, Martinelli LA.	Am J Phys Anthropol.	2006
Vitamin B12 deficiency in infancy as a cause of developmental regression.	Casella EB, Valente M, de Navarro JM, Kok F.	Brain Dev.	2005
Is there still a place for pharmacobotany in modern anesthesiology?	Vale NB.	Rev Bras Anesthesiol.	2002
Dietary patterns by cluster analysis in pregnant women: relationship with nutrient intakes and dietary patterns in 7-year-old offspring.	Freitas-Vilela AA, Smith AD, Kac G, Pearson RM, Heron J, Emond A, Hibbeln JR, Castro MB, Emmett PM.	Matern Child Nutr.	2017
Contributions to the construction of Integrative and Complementary Nutrition	Thaiza Santos Navolar; Charles Dalcanale Tesser; Elaine de Azevedo	Dissertação – UFSC	2012

## ANEXO 15: PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS – GOOGLE SCHOLAR

GOOGLE SCHOLAR			
TÍTULO	AUTOR/AUTORES	REVISTA/INSTITUIÇÃO	ANO
Consumo no Brasil: um teste <i>etic</i> da relação entre valores humanos, significado do produto e preferência de consumo em culturas coletivistas.	Cláudio V. Torres; Michael W. Allen; Amalia R. Pérez-Nebra	Revista Psicologia Organizações e Trabalho <i>versão On-line</i> ISSN 1984-6657 / Rev. Psicol., Organ. Trab. v.6 n.1 Florianópolis jun. 2006	2006
Vegetarianism and Eating Disorder Risk Behavior in Adolescents from São Paulo, Brazil.	Camila C. P. Estima, Sonia T. Philippi, Greisse V. S. Leal, Carolina V. M. B. Pimentel, Marlene S. Alvarenga	Revista Española de Nutrición Humana y Dietética / Volume 16, Issue 3, July–September, Pages 94-99	2012
Vive la révolution animale!: an ethnography of the social consumer movement of vegetarianism.	Barboza, Renata Andreoni, Veludo-de-Oliveira, Tania Modesto	Fundação Getúlio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo	2017

Food for thought: Purity and vegetarianism.	Julia Twigg	Religion / Volume 9, Issue 1, Spring 1979, Pages 13-35	1979
Abolicionismo agora ou depois?	Kelly Prudencio Camila Carbornar	VI COMPOLÍTICA	2015
Frame contests in the struggle for recognition of animal rights in Brazil			
Veganismo, feminismo e movimentos sociais no Brasil	Lorena Lúcia Cardoso Monteiro <sup>1</sup> Loreley Gomes Garcia <sup>2</sup>	Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFPB Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis. ISSN 2179-510X	2013
Avaliação dos impactos ambientais gerados pelo alimento leite e pepino constituídos nas dietas ovo-lacto vegetariana e vegan, por meio da aplicação das técnicas de avaliação do ciclo de vida e de produção mais limpa.	Natália Mensatto Benite <sup>1</sup> Emilia Satoshi Miyamaru Seo	VI Congresso de Iniciação Científica   Centro Universitário Senac	2011
Effects of vegetarian diet on chylomicron kinetics	Vinagre, J.C.M.; Vinagre, C.G.; Pozzi, F.S.; Maranhao, R.C; Slywitch, E. Paula Brügger	Federação de Sociedades de Biologia Experimental, São Paulo, SP	2007
We and the other animals: specism, veganism and environmental education		Linhas Críticas 29,Page 197	2010
Disponibilidade de ferro in vitro em alimentos vegetais	Eduardo Fraccarolli Buriola, Solange Guidolin Canniatti- Brazaca, Débora Niero Mansi, Miriam Coelho de Souza José G Dórea	Alim. Nutr. ISSN 0103-4235, v.21, n.1, p. 71-77	2010
Vegetarian diets and exposure to organochlorine pollutants, lead, and mercury		American Society for Clinical Nutrition	2004
Estilo de vida entre brasileiros Adventistas do Sétimo Dia	Greciane Marks Farias Ferreira, Thaís Cristina de Pontes Staut, Sara Pereira de Araújo, Natália Cristina de Oliveira, Leslie Andrews Portes	LifeStyle Journal v1, n1	2011
Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert	Carmem Lucia Soares	Revista Brasileira de Ciências do Esporte Volume 37, Issue 2 - Pages 151-157	2015

Editora	Título	Autor	Ano
Alaúde	Alimentação sem Carne	Dr. Eric Slywitch e Maria Sylvia Corrêa	2015
Alaúde	Virei Vegetariano. E Agora?	Dr. Eric Slywitch	2010
Alaúde	Cozinha Vegetariana de A a Z	Vários Autores e Claudia Abeling	2014
Alaúde	Vegano sem Frescura	Thug Kitchen	2016
Alaúde	Cozinha Vegana Para o Dia a Dia	Gabriela Oliveira	2016
Benbella Books	El Estudio de China	Dr. Clin Campbell	2012
Alaúde	50 comidinhas veganas	Katia Cardoso	2016
Alaúde	50 doces veganos	Katia Cardoso	2015
Alaúde	A cozinha vegetariana de Astrid Pfeiffer	Astrid Pfeiffer	2011
Alaúde	A cura da diabetes pela alimentação viva	Dr. Gabriel Cousens	2011
Alaúde	A nova culinária vegana	Ann Gentry	2014
Alaúde	A revolução de 22 dias	Marco Borges	2015
Alaúde	Alimentação desintoxicante	Conceição Trucom	2009
Alaúde	Queijos veganos	Marie Laforêt	2015
Alaúde	Detox dia a dia	Astrid Pfeiffer	2016
Alaúde	Emagreça sem dúvida	Dr. Eric Slywitch	2014
Alaúde	Indispensável	Dunja Gulin	2015
Alaúde	Leites e manteigas vegetais	Melissa King	2016
Alaúde	Mude sua dieta em 52 passos simples	Sharon Palmer	2016
Alaúde	Nutrição evolutiva	Dr. Gabriel Cousens	2011
Alaúde	Vegano? Por que não?	Kristy Turner	2016
Alaúde	50 marmitas veganas	Katia Cardoso	2017
Alaúde	Ingredientes caseiros veganos	Miyoko Schinner	2016
Alaúde	Cirurgia verde	Dr. Alberto Peribanez Gonzalez	2017
Alaúde	Alimentação viva e ecológica	Ros'Ellis Moraes	2013
Expressão e Cultura	Fundamentos do Vegetarianismo	Marly Winckler	2004
Alaúde	Comidinhas francesas vegetarianas	Valérie Lhomme	2014
Alaúde	Cozinhando em família	Natália Werutsky	2016
Alaúde	Doutor alimento	Ian Marber e Vicki Edgson	2012
Alaúde	Escola de cozinha vegetariana	Lena Tritto	2015
Alaúde	Essencial	David Côté e Mathieu Gallant	2013
Alaúde	Festa vegetariana	Celia Brooks Brown	2011
Alaúde	Naturalíssima	Tatiana Cardoso	2012
Alaúde	Simple e sublime	Isik Polater e Manju Patel	2011
Alaúde	Veggie burgers para todo mundo	Lukas Volger	2014
Alaúde	De bem com a natureza	Conceição Trucom	2012
Alaúde	O Livro de Receitas do Blog Tempero Alternativo Para Uma Alimentação Natural e Saudável	André Fronza	2017
FoodnSport Press	A Dieta 80/10/10: Balanceando sua saúde, seu peso e sua vida, a cada doce mordida	Douglas Graham	2014
PubliFolha	Alimentação vegana: 100 Receitas Deliciosas sem Ingredientes de Origem Animal	Adele McConnell	2016
Lugano	Libertação Animal	Peter Singer	2010



Alfabeto	Vegan yoga. O ashtanga yoga de patanjali sob a perspectiva vegana	Oberom	2014
Lou de Olivier eBook Kindle	Solua, o vampirinho vegano. Primeiro episódio: Plantando uma nova consciência	Lou de Olivier	2016
Globo Estilo	Diário de uma vegana	Alana Rox	2016
Edições Tapioca	O dilema do vegano: Crônicas, viagens e receitas	Roberto Juliano	2013
Rastro Digital	O vegetarianismo e a moralidade das raças	Jaime de Magalhães Lima	2015
Alaúde	Política sexual da carne: A relação entre o carnivorismo e a dominância masculina	Carol J. Adams	2012
Editora do Conhecimento	Por que me tornei vegetariano	Andrea Franco Lopes	2011
Editora do Conhecimento	Tabelas nutricionais do veganismo autêntico	Maiju Torriatte	2017
Editora do Conhecimento	Tudo que vive é teu próximo	C. W. Leadbeater, Mahatma a Gandhi, Ramatís	2007
Rocco	Comer animais	Jonathan Safran Foer	2011
Giz	Seja vegano	Wilson Grassi	2012
Cultrix	Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas	Melanie Joy	2013
LeYa	Garfos em vez de facas	Gene Stone	2013
	Morte ao X-Burger: Um estudo imersivo sobre o veganismo	Paulo Henrique Martins	2016
	Lições de Amor aos animais para principiantes.	Ricardo Luiz Capuano	2016
Lectorum Pubns Inc	Vegetarianismo racional	Harry Benjamin	1981
Nova Letra	Vegetarianismo - Sustentando a vida	Packer Maria Laura Garcia	2007
Bio Editora	Saúde nua e crua: Alimentos na prevenção e cura de doenças, peso ideal e qualidade de vida	Marcia Lobo Vidoto	2016
LeYa	Os segredos das pessoas que nunca ficam doentes	Gene Stone	2011
Cultrix	100% vegetariano	Brenda Davis, Vesanto Melina	2012
Alaúde	Vegetarianismo e ciência. Um ponto de vista médico sobre a alimentação sem carne	Julio César Acosta Navarro	2011
Alaúde	Lugar de médico é na cozinha. Cura e saúde pela alimentação viva	Dr. Alberto Peribanez Gonzalez	2008
On Line Editora	Guia mundo em foco. Vegetarianismo e veganismo	On Line Editora	2016
Senac	Cozinha da Thina. A chef que levou o vegetarianismo puro à gastronomia	Thina Izidoro	2014
Teosófica	Vegetarianismo e ocultismo	C. W. Leadbeater e Annie Besant	1994
Exempla Press	Coma com consciência: Uma análise sobre a moralidade do consumo de animais	Gary L. Francione e Anna Charlton	2014

Nd	Esporte, vegetarianismo e saúde	Olegário Ribeiro Candeias	1969
Doce Limão	Cadê o leite que estava aqui? Receitas e conceitos de leites e laticínios veganos	Conceição Trucom	2017
Vitamina Vegana eBook Kindle	A revolução vegana: Por quê e como avançamos rumo à próxima etapa da história	Joseph de la Paz	2016
Europa	Revista vegetarianos	Europa	2006
Europa	Festa vegetariana	Europa	2015
Europa	Delícias para sua festa vegetariana – Volume 2	Europa	2013
Europa	Delícias para sua festa vegetariana - Volume 3	Vários Autores	2013
Europa	Sabores vegetarianos	Vitorino Ellen	2014
Europa	Confesso que comi	Samira Menezes	2015
Europa	Coleção vegetarianos: Café da manhã	Europa	2017
Europa	Pratos típicos vegetarianos do Brasil e do mundo	Europa	2014
Europa	Pratos típicos Vegetarianos do Brasil e do Mundo V. 2	Europa	2015
Europa	Cura pelos vegetais V. 1	Europa	2015
Europa	Cura pelos vegetais V. 2	Europa	2015
Saúde Frugal	Saúde frugal	Eduardo Corassa	2012
Saúde Frugal	Revolução vegana	Eduardo Corassa	2014
Saúde Frugal	Vegan fitness	Eduardo Corassa	2016
Saúde Frugal	Receitas do paraíso	Eduardo Corassa	2012
Saúde Frugal	Doces delícias	Eduardo Corassa	2014
Saúde Frugal	Jejum higienista	Eduardo Corassa	2011
Benvirá	Cru. Vegano. E Delicioso - Volume 1	Laura Miller	2017
SESI-SP	Receitinhas para você. A culinária vegana	Roberto Juliano e Meire Oliveira	2016
PubliFolha	Culinária vegetariana de baixo carboidrato e sem glúten	Celia Brooks	2016
PubliFolha	Culinária vegana	Aine Carlin	2016
Snow Lion Productions	Introdução à confeitaria vegana: Edição brasileira	Ian Finn	2016
Europa	Culinária saudável. Vegana e macrobiótica	Natália Rodrigues	2016
Babelcube Inc.	42 receitas veganas de hambúrguer e sanduíche	Kelli Rae	2017
Mauad	Delícias da Kashi. Gastronomia vegana gourmet	Kashi Dhyani	2015
Babelcube Inc.	Dieta vegana para iniciantes	Kelli Rae	2017
Dr. David Klein	O programa de cura da dieta vegana: Curando doença inflamatória intestinal naturalmente	Dr. David Klein	2015
Senac	Meu primeiro jantar vegetariano	Alice Hart	2012
PubliFolha	A dieta dos alimentos crus	Christine Bailey	2013
Zahar	A cozinha vegetariana para todos	Rose Elliot	2012
Parragon	Cozinha vegetariana. Da horta para a mesa	Vários Autores	2012
PubliFolha	Nova cozinha vegetariana	Nicola Graimes	2012
Sandra Lage	Culinária vegetariana brasileira	Syamala-Devi Dasi	2012
Cultrix	Cozinha vegetariana do mediterrâneo	Malu Simões e Alberto Musacchio	2012

Melhoramentos	Segunda sem carne	Annie Rigg	2012
Cultrix	Lar vegetariano	Ivonete do Amaral	2011
Nova Era	Culinária da soja	Diaz Nakashim	
Estampa	Manual prático de cozinha vegetariana	Louise Hagler	2008
Manole	Culinária vegetariana em 30 minutos	Valerie Ferguson	2004
Marco Zero	A moderna cozinha vegetariana	Joanna Farrow	2010
Paisagem	O livro essencial da cozinha vegetariana	Maria Elia	2012
Alaúde	12 Passos para o crudivorismo	Tomé Correia Caeiro	2007
Gato Preto	Cozinhando sem crueldade	Victoria Boutenko	2010
Gato Preto	Tofu mágico	Ana Maria Curcelli	1997
Gato Preto	Carne de soja	Ana Maria Curcelli	2007
Gaia	Receitas saborosas vegetarianas	Ana Maria Curcelli	2017
Impala	O grande livro da cozinha vegetariana	André Boccato	2012
Marco Zero	500 receitas vegetariana	Renato Kaufmann	2009
	Ser vegana - Receitas sem dor	Deborah Gray	2002
		Flavia Cassoli Leite e Maria Eugênia C. Lei	2012
Parragon	Cozinha vegetariana - Um livro de receitas essenciais	Parragon	2012
Boiteux	Por uma questão de princípios - Alcance e limites da ética de Peter Singer em defesa dos animais	Sônia T. Felipe	2003
UFSC	Ética e experimentação animal. Fundamentos abolicionistas	Sônia T. Felipe	2014
Ecoânima	Galactolatria: Mau leite - Implicações éticas, ambientais e nutricionais do consumo de leite bovino	Sônia T. Felipe	2014
Madras	Comida vegetariana para crianças	Sara Lewis	2014
Escrituras	Sabor e saúde: As melhores receitas vegetarianas do Templo Zu Lai	Jasmine Chen	2012
Ana Paula Pujol	Leites vegetais	Thaisa Navolar	2013
SVB	Alimentação vegetariana	Dr. Eric Slywitch	2012
SVB	Leites e queijos veganos	Elias Pereira, Wanessa Carla e Thaisa Santos	2014
		Navolar.	
SVB	Guia alimentar de dietas vegetarianas para adultos	SVB	2012
SVB	Implantando alimentação escolar vegetariana	SVB	2013
SVB	Festa vegetariana	SVB	2011
SVB	Comendo o planeta	Cynthia Schuck, Raquel Ribeiro, Marly Winkler	2007
SVB	Ética e vegetarianismo	Carlos Naconecy	2015
PubliFolha	Dieta vegetariana de baixo carboidrato	Rose Elliot	2007
Ground	Leite. Alimento ou veneno?	Robert Cohen	2005
Nobel	Alimentação vegetariana: Chega de abobrinha!	De Rose	2004
Cultrix	Cozinha vegetariana	Caroline Bergerot	1999
Europa	Delícias vegetarianas – 60 receitas doces	Marco Clivati Samira Menezes	2009
Europa	Delícias vegetarianas - 60 pratos salgados	Europa	2010
Europa	Delícias vegetarianas – Salgados	Europa	2009
Intrínseca	O dilema do onívoro	Michael Pollan	2007

Bentivegna	Soja, vegetarianismo e saúde	Olegario Candeias	1970
Book Trust	Gosto superior	A. C. Bhaktivedanta	1994
Fundação Bhaktivedanta		Swami Prabhupāda	
Abril	Vegetarianismo – Guia para saber mais	Denis Russo Burgierman	2003
Casa Publicadora Brasileira	Os campeões são vegetarianos... E você?	M. Charlotte Holmes	1999
Roda Cruz	O vegetarianismo e a bíblia - Opúsculo I	Edward Maitland	2010
Braja	Metafísica do vegetarianismo	Shirla Bhaktivedanta	2014
Abe Graph	Comida para a vida - Vegetarianismo	Didi Ananda Marga	1998
Mineira	Vegetarianismo, a solução para uma vida e um mundo melhor	Delmar Domingos de Carvalho	2007
SM	O vampiro vegetariano	Carlo Frabetti	2014
Pensamento	A mesa do vegetariano	Dra. Rosa Scolnik e Dr. Jaime Scolnik	1995
Manole Dois	O equilíbrio nutricional do vegetariano	Jacqueline André	1991
Claridade	Quase vegetariano	Geni Coli	2008
Nova Letra	Viver vegetariano: Sutilizando a existência	Maria Laura Garcia Packer	2010
Manole	Equilíbrio nutricional do vegetariano	Jacqueline André	1991
Egregora	Meu nome é Jaya: Sou uma Weimaraner vegetariana	De Rose	2009
Nova Era	Dieta vegetariana do Regency House Spa	John B. Nowakowski	2008
Madras	Dieta vegetariana para pais e filhos	Charles R. Attwood	1998
The Bhaktivedanta Book Trust	Cozinha vegetariana: Receitas saudáveis e naturais	Maris Santos	2011
Ground	Alimentação infantil vegetariana	Eliane Lobato	1984
Ground	Sabor com saúde	Katia Borges	2003
Ground	Alimentação vegetariana	Jane Gould	1989
Ediouro	Receitas da cozinha vegetariana	Eliane Lobato	1979
Círculo do Livro	Saudável cozinha vegetariana	Elisabeth Lange	1995
Pensamento	Culinária natural e vegetariana	Ucha	1991
Editora do Conhecimento	Manjar dos deuses - Culinária vegetariana	Jacinta Machado de Carvalho	2000
Saúde Vida	Culinária vegetariana - Saúde, beleza e qualidade de vida	Firmino Oliveira	2003
Ground	A arte culinária vegetariana	Josef Duft	1997
Sama	Sabor de saúde: Iniciação a culinária vegetariana	Joaquim José de Andrade Neto	2000
Multimídia Paulus	Nova era da alimentação vegetariana	Yu Pi Yueh	2004
Ground	Saúde total através da alimentação vegetariana	Jane Gould	1983

Manole	A autêntica cozinha vegetariana	Rose Elliot	1994
São Benedito	Culinária vegetariana com sabor da Índia	Syamala Devi Dasi	2000
Lisma	O prazer da cozinha vegetariana	Jane Donovan	2006
Manole	O livro da cozinha vegetariana	Louise Pickford	1994
Pae	Vegetariana cozinha prática	Pae Editora	2015
Cepa	Sabor de saúde - Iniciação a culinária vegetariana	Cepa	1999
Lisma	Tentação culinária cozinha vegetariana saudável	Janet Swarbrick	2007
Estado de São Paulo	Coleção gourmet paladar - Vegetariana	Lian Kow	2009
Habitat	Novas receitas de cozinha vegetariana	Adelaide Carvalho	1992
Devir	A vegetariana	Han Kang	2015
Civilização	Cozinha vegetariana - Guia prático	Sarah Brown	1997
Litexa	Cozinha vegetariana	Maria E. C. Carvalho	2001
Parragon	Cozinha vegetariana - The perfect cookbook	Parragon	2012
Impala	Cozinha vegetariana: a alternativa saudável	Cristina Rodrigues	2006
	108 receitas da culinária vegetariana mundial	Kurma Dasa	2016
Anchieta	Nossa vida vegetariana	J. H. Leoni	1979
Casa	A vantagem vegetariana: Viva com mais saúde, energia e felicidade	Don Hall	2014
Publicadora Brasileira			
Abril	A grande cozinha volume 21: Cozinha vegetariana	Abril	2007
RUBIO	Alimentação vegetariana atualidades na abordagem nutricional	Eliana Carla Gomes de Souza	2017
Lugano	Jaulas Vazias	Tom Regan	2006
Nova Cultura	O prazer da cozinha vegetariana	Nova Cultura	1989
Horizonte	Alimentação vegetariana X alimentação tradicional	Maria José Aragão	1999
Kits	O sabor da cozinha vegetariana	Reis & Tannuri	2015
Luz Azul	Culinária vegetariana	Shyamala Dassi	2015
Edaf	Comida vegetariana	Jane Bowler	1996
Presença	365+1 receitas de cozinha vegetariana	Janet Hunt	1990